

Relatório de Análise

Trabalhos Finais de Mestrado

Ano Letivo 2019/2020



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA	4
1.1 Nota Introdutória	4
1.2 Metodologia	4
2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	6
3. RESULTADOS	9
3.1 Ano de início do mestrado e entrega do trabalho final	9
3.2 Proposta do tema	10
3.3 Dificuldades sentidas	10
3.4 Desempenho do orientador	18
3.5 Defesa da tese de mestrado	31
3.6 Classificação final	33
3.7 Balanço geral relativamente à elaboração da tese	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
5. RECOMENDAÇÕES	39
6. ANEXOS	41

REVISÃO DOCUMENTAL

REVISÃO DO DOCUMENTO			
Versão	Alteração	Por	Data
1.0	Emissão do documento	GAGQ	2021.OUT.19

*No caso de imprimir este documento, este passa automaticamente a ser uma "Cópia Não Controlada".
A utilização do presente documento implica a confirmação prévia de que corresponde à versão em vigor, junto do GAGQ.*

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

1.1 Nota Introdutória

O presente relatório foi produzido no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (de ora em diante designado apenas por SIGQ-ISEC Lisboa), evidenciando os resultados do inquérito à satisfação dos antigos estudantes do ISEC Lisboa sobre o processo de orientação dos seus trabalhos finais de mestrado (TFM), o qual pretende contribuir para identificar de que forma decorreu a orientação dos Trabalhos Finais de Mestrado dos estudantes do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa (ISEC Lisboa), por forma a permitir aferir as melhorias a introduzir neste processo.

Sendo constante o foco do ISEC Lisboa na melhoria contínua do desempenho organizacional, numa perspetiva de eficácia e eficiência do sistema e dando resposta ao **“Referencial 3 – Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante”** e ao **“Referencial 4 – Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação”** da A3ES, este relatório representa-se como uma ferramenta de apoio à monitorização do sistema de controlo e avaliação interno implementado. Face ao exposto, apresentam-se neste relatório os resultados dos questionários realizados aos estudantes do ISEC Lisboa que estavam inscritos no Trabalho Final de Mestrado (TFM) no ano letivo 2019/2020.

O relatório compreende 6 secções: (1) Introdução e Metodologia; (2) Caracterização da amostra; (3) Resultados; (4) Considerações finais; (5) Recomendações e (6) Anexos.

Em todo o processo, a confidencialidade dos dados foi uma preocupação dos intervenientes, tendo sido cumpridas as diretivas de tratamento de dados preconizadas no RGPD.

O Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade agradece a colaboração e o empenho de todos os estudantes, pela participação no questionário realizado.

1.2 Metodologia

A análise da satisfação dos estudantes finalistas com a orientação dos trabalhos finais de Mestrado foi realizada através de um questionário, efetuado *online*, através da plataforma *Google*

1. INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

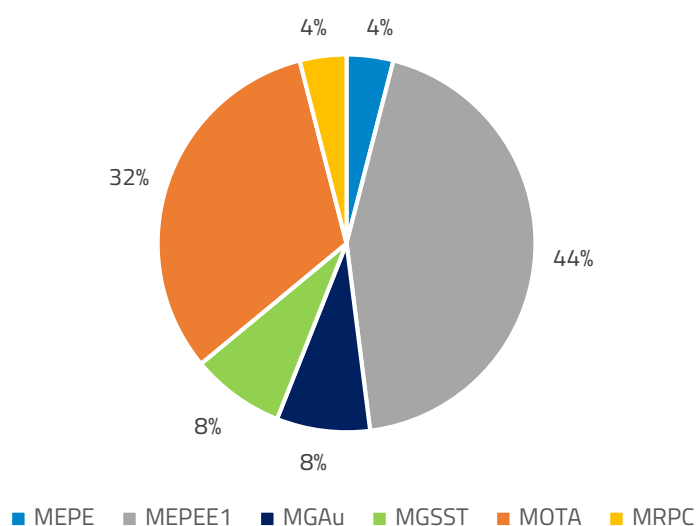
Forms. O **período de receção das respostas a este inquérito** foi entre maio de 2020 e julho de 2020.

O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla a análise descritiva dos distintos indicadores, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos estudantes finalistas com o processo de orientação dos seus trabalhos finais de mestrado. O estudo foi segmentado em sete áreas, “Ano de início do mestrado e entrega do trabalho final”, “Proposta do tema”, “Dificuldades sentidas”, “Desempenho do orientador”, “Defesa da tese de mestrado”, “Classificação final”, “Balanço geral relativamente à elaboração da tese”. De forma a sintetizar e facilitar a leitura dos resultados, em cada um dos parâmetros avaliados e conforme aplicável, são apresentadas as médias da amostra.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Do universo de possíveis respostas, isto é, 138 Estudantes que estavam inscritos e tiveram aproveitamento no Trabalho Final de Mestrado no ano letivo 2019/2020 obtiveram-se 25 respostas, correspondendo assim, a uma taxa de resposta de 18%.

A [Figura 1](#) evidencia a percentagem de estudantes que responderam ao questionário pelo respetivo Mestrado. Tal como se pode observar, a maioria da amostra frequentou o Mestrado em Educação Pré-Escolar (44%), o Mestrado em Operações de Transporte Aéreo (32%), seguido dos Mestrados em Gestão Autárquica e em Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho (ambos com 8%) e finalmente os Mestrados em Educação Pré-Escolar e em Riscos e Proteção Civil (ambos com 4%).



[Figura 1](#) Estudantes que responderam ao questionário por curso de Mestrado (em %)

Foi ainda realizada uma caracterização dos estudantes do ISEC Lisboa que responderam ao questionário, quanto à faixa etária, género, estatuto e área profissional, apresentando-se em seguida os respetivos resultados.

Os estudantes do ISEC Lisboa que preencheram o questionário encontram-se, predominantemente, na faixa etária dos 21 aos 25 anos e dos 26 aos 30 anos, tendo-se verificado que existe uma percentagem significativa (20%) com mais de 45 anos ([Figura 2](#)). Da análise dos resultados, verificou-se ainda que, a amostra em análise, inclui 68% de estudantes do sexo feminino e 32% do sexo masculino ([Figura 3](#)).

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

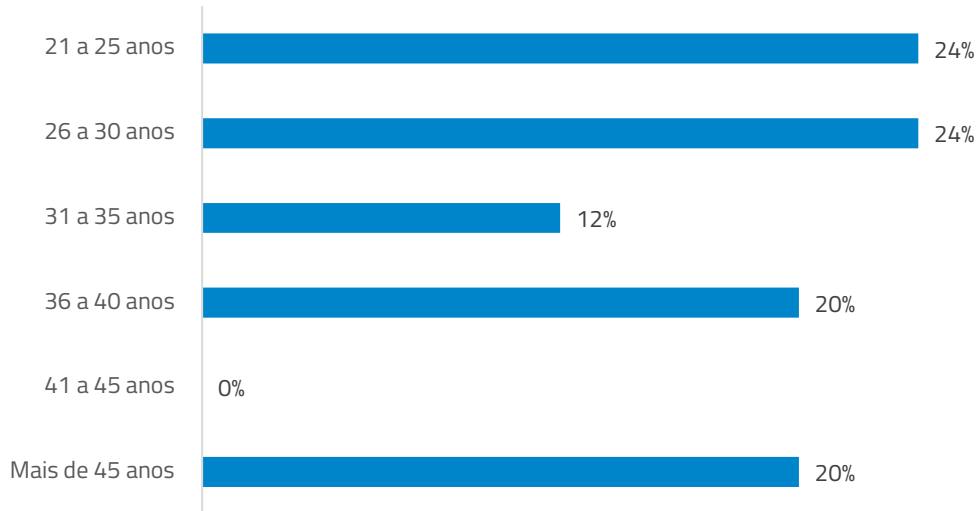


Figura 2 Distribuição por faixa etária da amostra (em %)

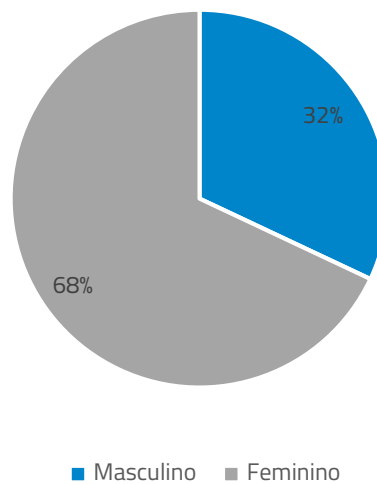


Figura 3 Distribuição por género da amostra (em %)

Analisaram-se os estudantes que responderam ao questionário quanto ao seu estatuto, isto é, se cuja ocupação principal era serem estudantes, se apresentavam estatuto trabalhador-estudante ou se se encontravam desempregados (Figura 4). Numa leitura global, verifica-se que 72% dos inquiridos que responderam ao questionário são trabalhadores-estudantes e 12% são apenas estudantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

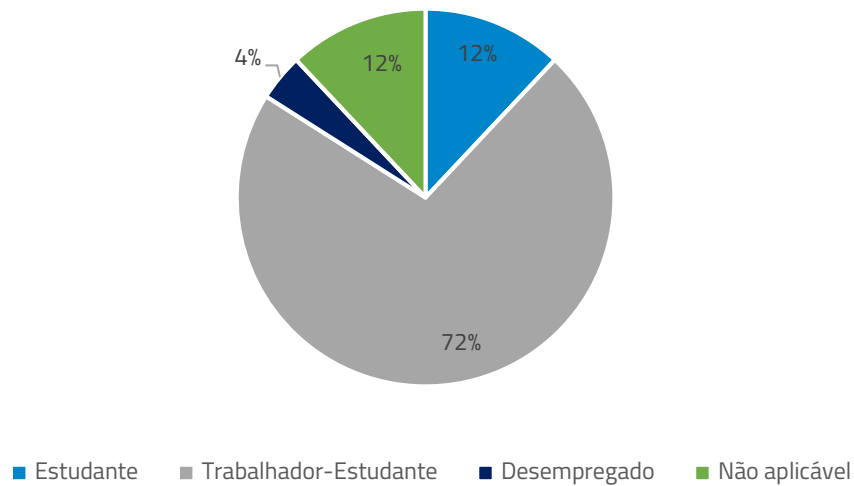


Figura 4 Distribuição por estatuto da amostra (em %)

A empregabilidade da sua oferta formativa é desde sempre uma preocupação do ISEC Lisboa. Os resultados deste questionário dão um sinal positivo aos esforços tanto de seleção como de estrutura dos cursos, tendo-se aferido que dos estudantes da amostra, 60% exercem a sua atividade profissional na área do mestrado, 12% noutra área e no caso de 28% esta questão não era aplicável, pois não são trabalhadores-estudantes (Figura 5).

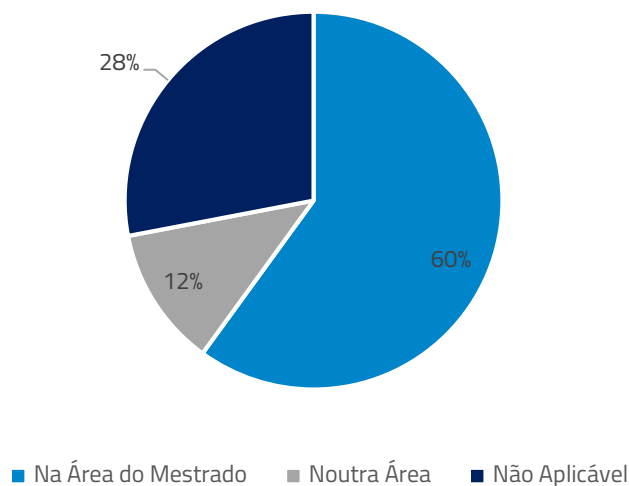


Figura 5 Estudantes que se encontram a trabalhar na área do mestrado (em %)

3. RESULTADOS

3.1 Ano de início do mestrado e entrega do trabalho final

Foi analisado o tempo que os mestrandos levavam a entregar a tese, tendo-se, para isso, cruzado os dados acerca do ano de início do mestrado, com o prazo de entrega da tese (Figuras 6 e 7). No que respeita ao ano letivo de início do mestrado, verificou-se que a maioria da amostra (48%) iniciou o seu ciclo de estudos no ano letivo 2019/2019, pelo que se apura que concluíram o curso dentro dos 2 anos. Relativamente ao prazo de entrega do trabalho final de mestrado, constatou-se que a maioria dos mestrandos (44%) entregou o mesmo após mais de um semestre adicional, sendo que uma percentagem significativa (40%) entregou no prazo normal (Figura 7).

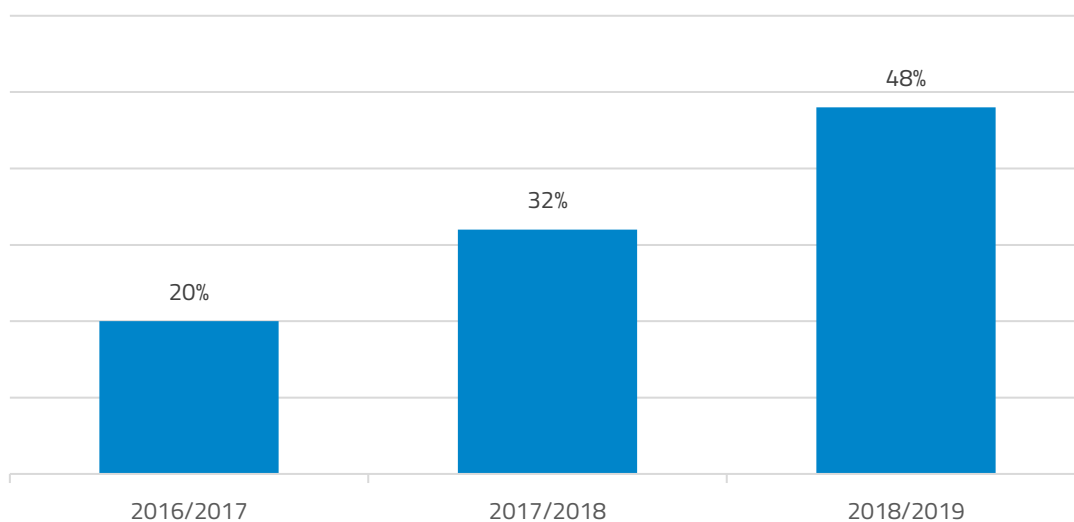


Figura 6 Estudantes da amostra por ano letivo de início de mestrado (em %)

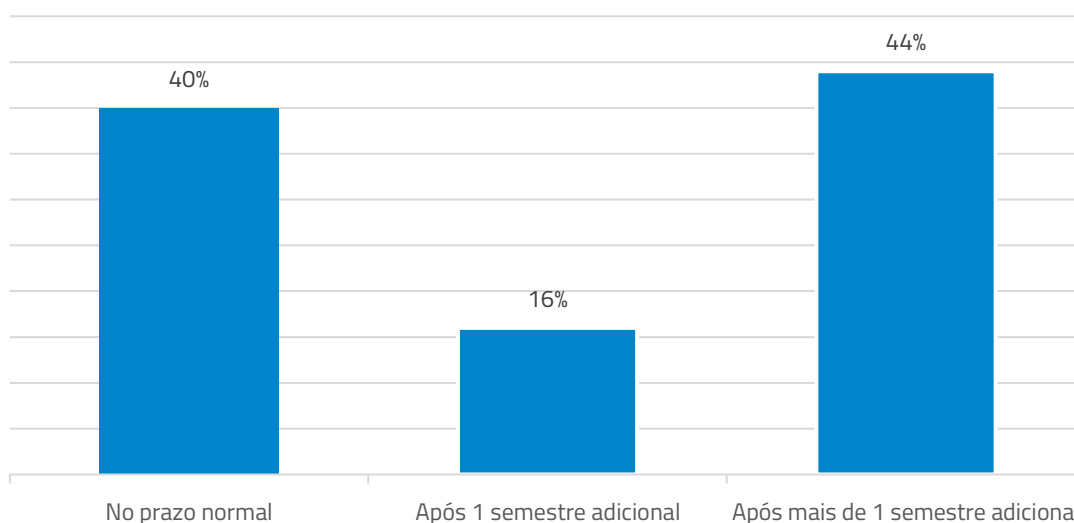


Figura 7 Prazo de entrega do Trabalho Final de Mestrado (em %)

3. RESULTADOS

3.2 Proposta do tema

A origem da proposta do tema de tese é um aspeto relevante a ter em conta, nomeadamente pelos aspetos motivacionais associados, estando a análise a esta questão expressa na [Figura 8](#). Apurou-se que a maioria dos estudantes (63%) reportou terem sido os próprios a sugerir o tema, seguindo-se os Professores de Curso a apresentar uma proposta de tema (19%), 11% referiu ter sido sugestão do Coordenador de Curso. De realçar que 7% dos estudantes apontou outro motivo para a proposta do tema, nomeadamente:

- Acordo entre estudante e orientadora;
- Do processo encetado durante o primeiro ano e, numa fase mais adiantada, em conjunto com a Orientadora.

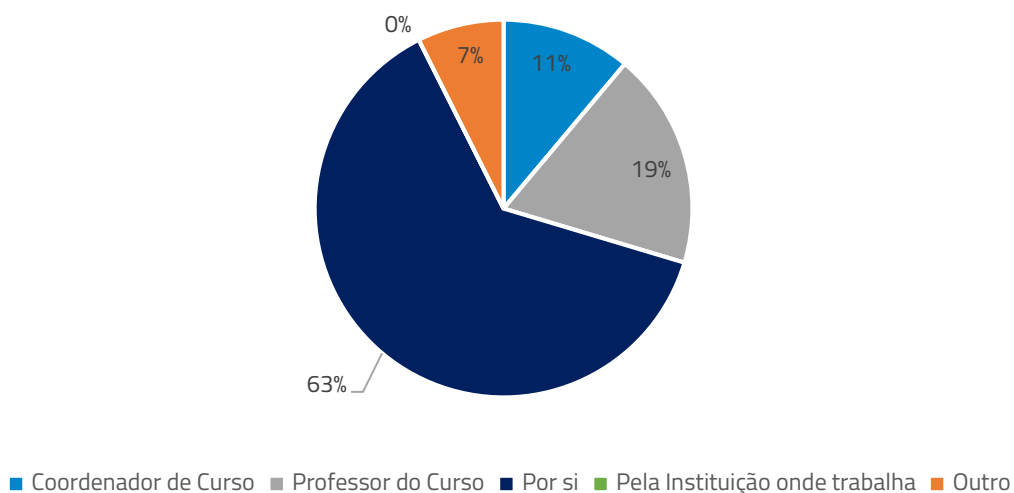


Figura 8 Proposta do tema da tese (em %)

3.3 Dificuldades sentidas

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que indicassem, quanto à sua frequência, as dificuldades sentidas durante a elaboração da tese, nomeadamente em relação aos seguintes aspetos:

- Seleção do tema da tese ([Figura 9](#));
- Textos em inglês ([Figura 10](#));
- Organização da tese ([Figura 11](#));
- Construção do enquadramento teórico ([Figura 12](#));

3. RESULTADOS

- Recolha de dados (Figura 13);
- Análise dos dados (Figura 14);
- Redação da tese (Figura 15);
- Gestão do tempo (Figura 16);
- Cumprimento dos prazos estabelecidos com o orientador (Figura 17);
- Seguir as indicações cumpridas pelo orientador (Figura 18);
- Estabelecer uma relação construtiva com o orientador (Figura 19);
- Outra dificuldade (Figura 20).

Esta informação é extremamente importante para a regulação do ensino-aprendizagem nos mestrados na sua globalidade, pois algumas das dificuldades sentidas no trabalho final de mestrado podem ser antecipadas e colmatadas em diferentes unidades curriculares.

No que concerne ao aspeto da seleção do tema da tese (Figura 9), verificou-se que a maioria da amostra (38%) respondeu que raramente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 3,0.

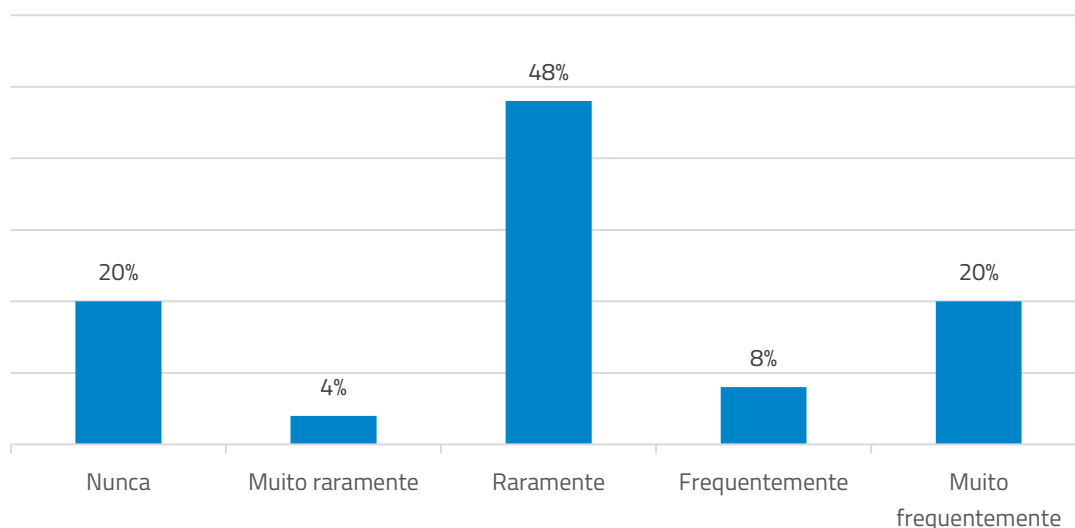


Figura 9 Opinião acerca da dificuldade na seleção do tema da tese (em %)

3. RESULTADOS

No que respeita à avaliação do parâmetro dos textos em inglês (Figura 10), constatou-se que a maioria da amostra (56%) respondeu que nunca ou muito raramente teve dificuldade com esta questão. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,4.

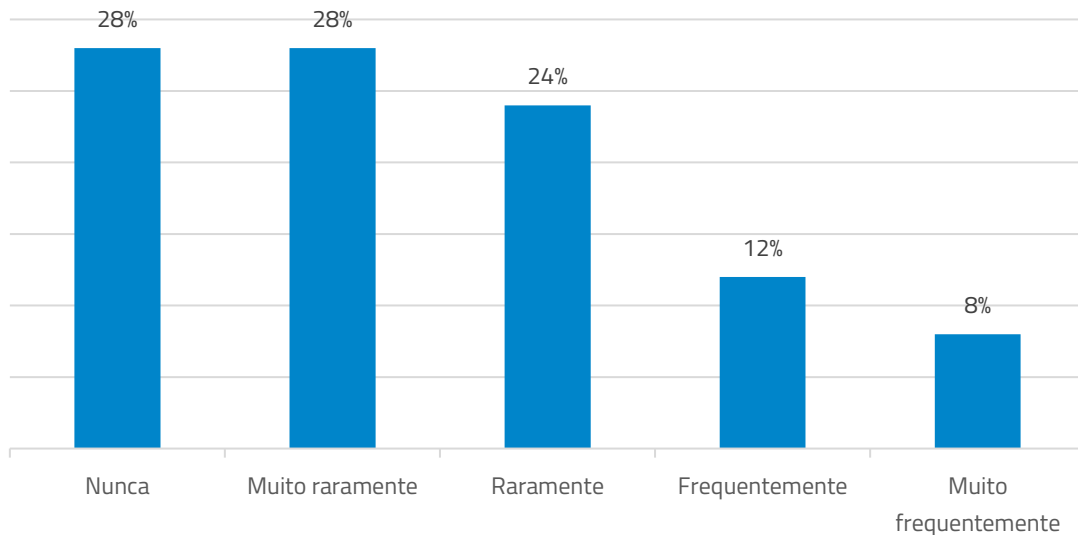


Figura 10 Opinião acerca da dificuldade nos textos em inglês (em %)

Relativamente ao aspeto da organização da tese (Figura 11), apurou-se que a maioria da amostra (48%) respondeu que raramente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 3,0.

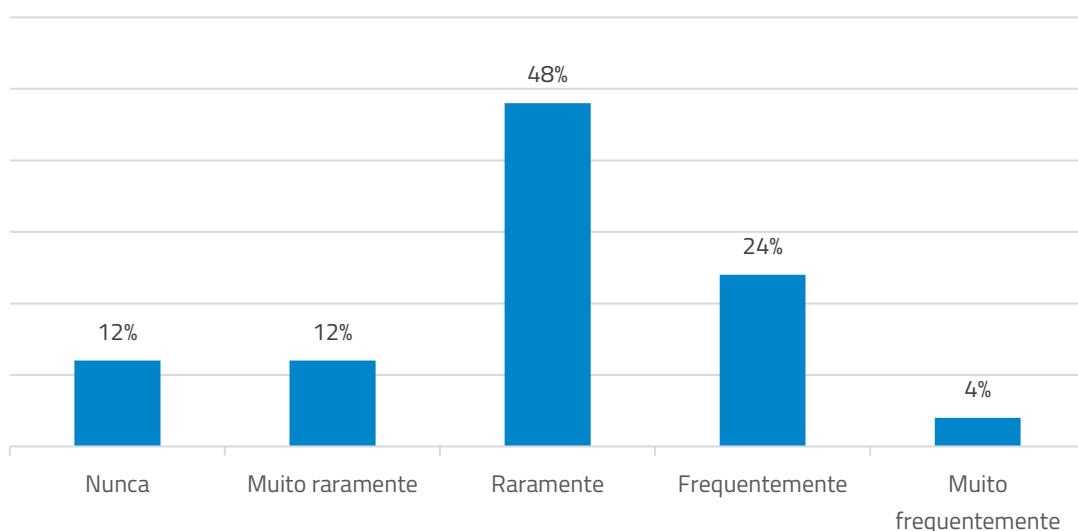


Figura 11 Opinião acerca da dificuldade na organização da tese (em %)

3. RESULTADOS

No que concerne à temática da construção do enquadramento teórico (Figura 12), verificou-se que a maioria da amostra (36%) respondeu que raramente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 3,2.

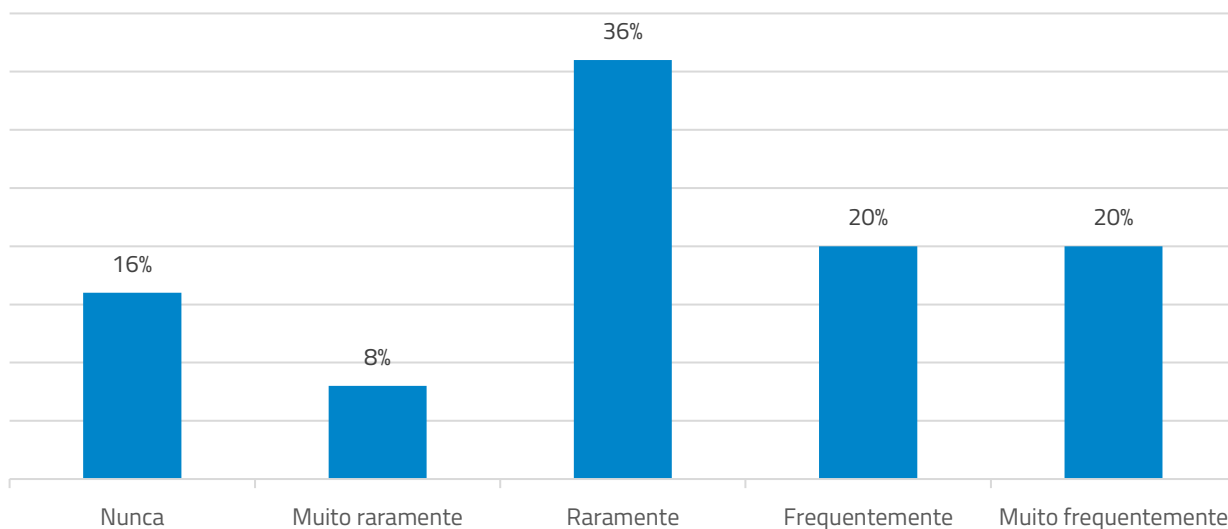


Figura 12 Opinião acerca da dificuldade na construção do enquadramento teórico (em %)

No que respeita ao parâmetro da recolha de dados (Figura 13), constatou-se que a maioria da amostra (36%) respondeu que raramente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,9.

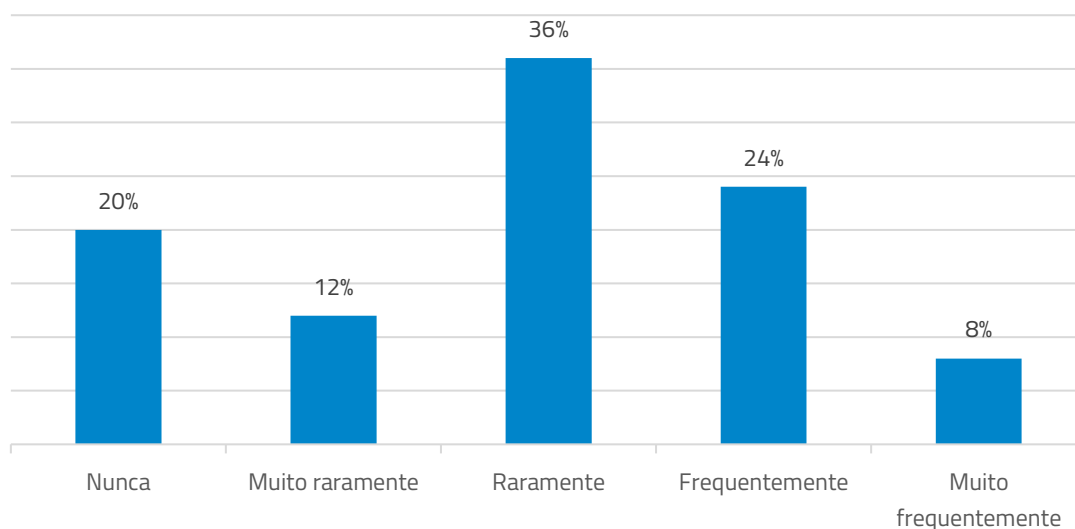


Figura 13 Opinião acerca da dificuldade na recolha de dados (em %)

3. RESULTADOS

No que concerne ao aspeto da análise de dados (Figura 14), apurou-se que a maioria da amostra (43%) respondeu que frequentemente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 3,0.

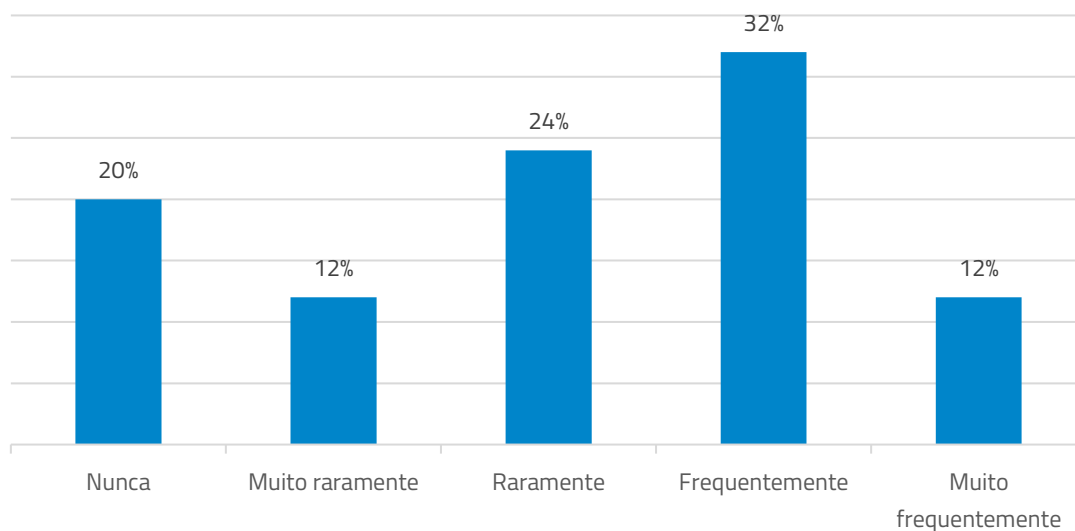


Figura 14 Opinião acerca da dificuldade na análise de dados (em %)

Relativamente ao aspeto da redação da tese (Figura 15), apurou-se que a maioria da amostra (48%) respondeu que frequentemente teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 3,0.

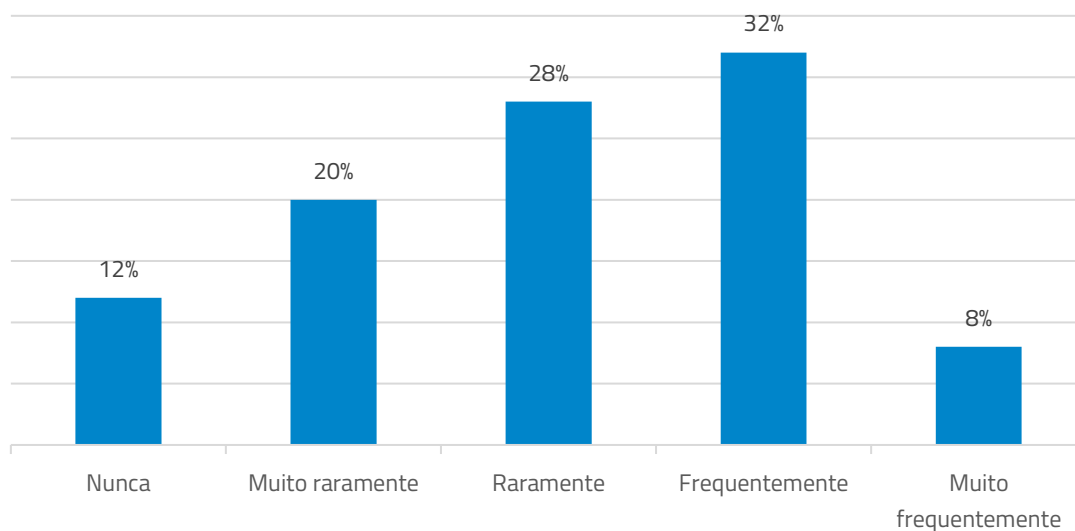


Figura 15 Opinião acerca da dificuldade da redação da tese (em %)

3. RESULTADOS

No que respeita à avaliação da dificuldade relativamente à gestão do tempo (Figura 16), constatou-se que a maioria da amostra (44%) respondeu que muito frequentemente teve dificuldade com esta questão. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 3,6.

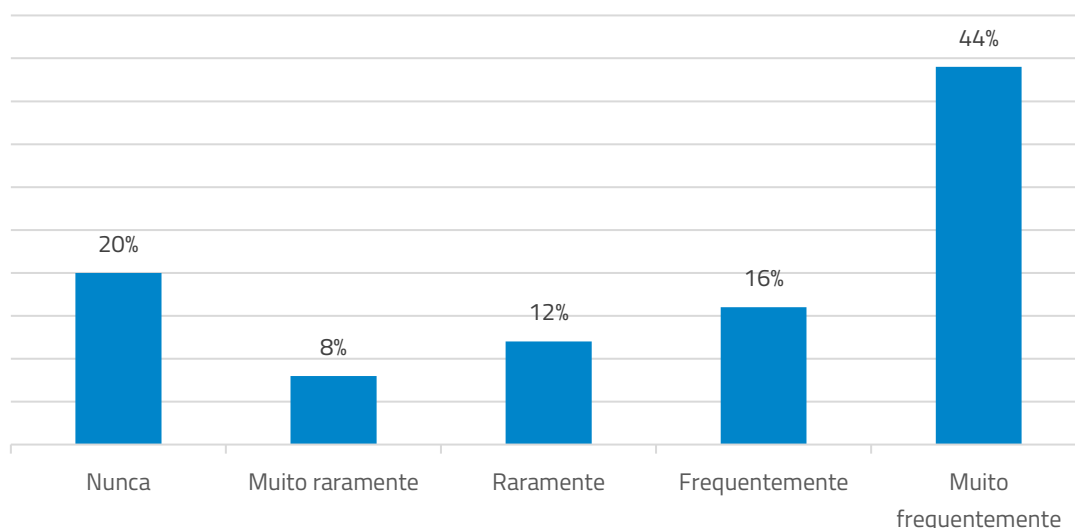


Figura 16 Opinião acerca da dificuldade na gestão do tempo (em %)

No que concerne ao aspeto do cumprimento dos prazos estabelecidos com o orientador (Figura 17), apurou-se que a parte da amostra (28%) respondeu que nunca teve dificuldade com esta questão e outra parte (28%) assinalou que raramente teve dificuldade. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 3,0.

3. RESULTADOS

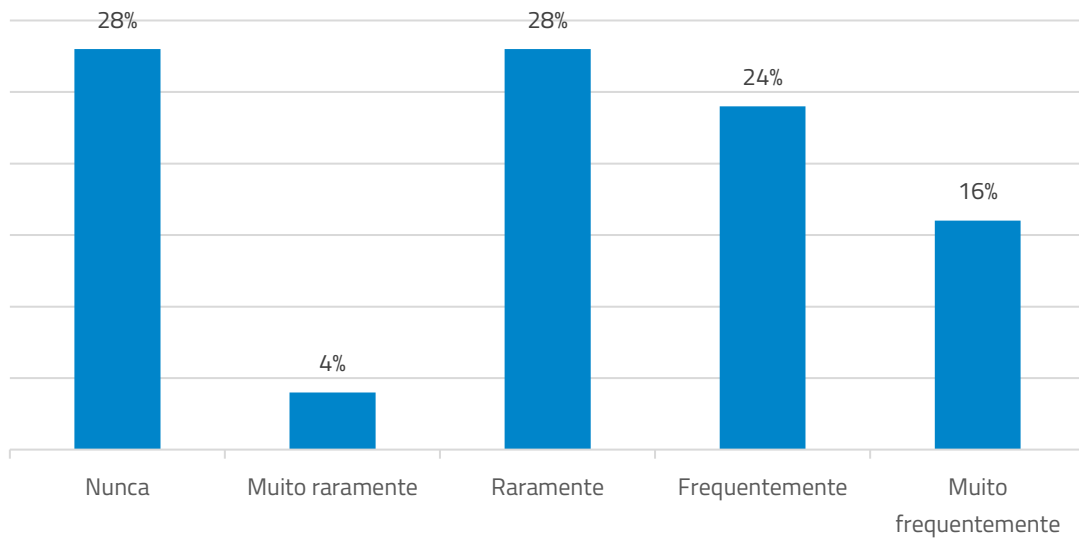


Figura 17 Opinião acerca da dificuldade no cumprimento dos prazos estabelecidos pelo orientador (em %)

No que respeita à avaliação da dificuldade com o parâmetro relativo a seguir as indicações dados pelo orientador (Figura 18), constatou-se que a maioria da amostra (48%) assinalou que nunca teve dificuldade com esta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 1,9.

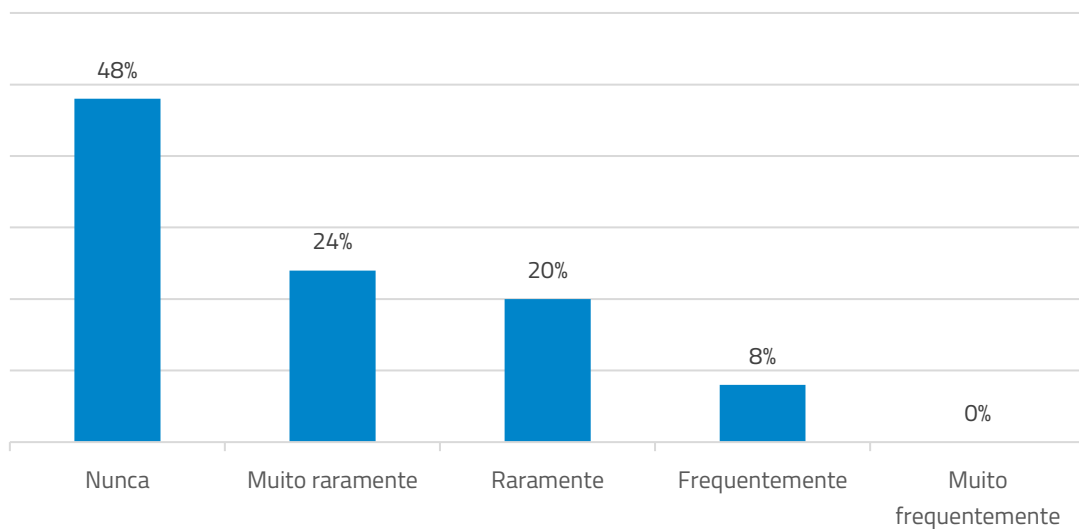


Figura 18 Opinião acerca da dificuldade em seguir as indicações do orientador (em %)

3. RESULTADOS

Relativamente à dificuldade em estabelecer uma relação construtiva com o orientador (Figura 19), apurou-se que a maioria da amostra (64%) respondeu que nunca teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 1,8.

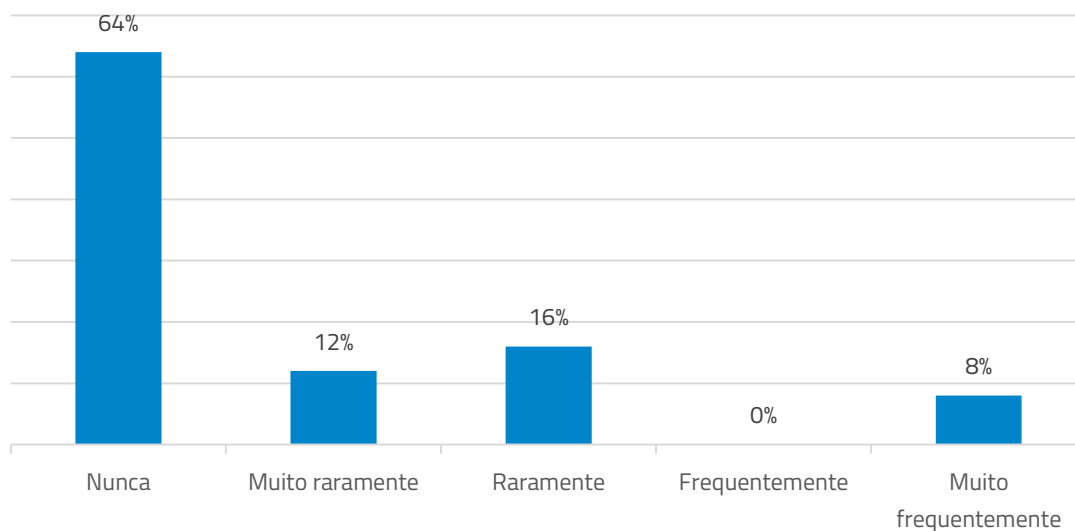


Figura 19 Opinião acerca da dificuldade em estabelecer uma relação construtiva com o orientador (em %)

Relativamente a outras dificuldades sentidas (Figura 20), apurou-se que a maioria da amostra (60%) respondeu que nunca teve dificuldade nesta temática. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 2,0.

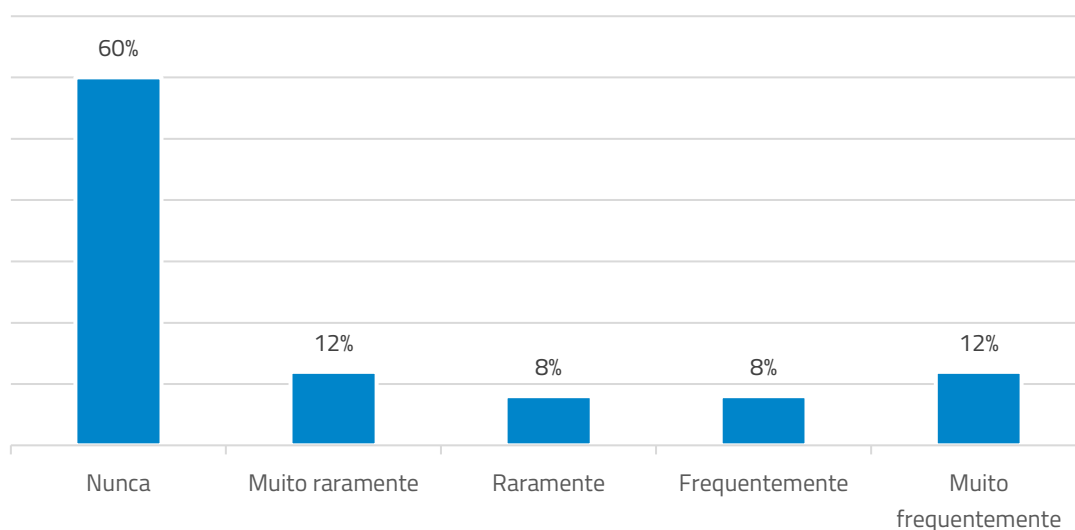


Figura 20 Opinião acerca da dificuldade em estabelecer uma relação construtiva com o orientador (em %)

3. RESULTADOS

Os respondentes referiram as principais dificuldades sentidas e que não estão enquadradas nos restantes pontos, estando os mesmos expressos na [Tabela 1](#)

Tabela 1 Principais dificuldades sentidas

Principais dificuldades
Impossibilidade de reunir presencialmente face ao contexto pandémico
Aceitação em ter co-orientador
A falta de tempo do orientando
Não tive nenhum tipo ajuda do orientador
A falta de apoio e tempo por parte do orientador/ co-orientador
A falta de disponibilidade por parte das instituições que é necessário contactar durante o decorrer da realização da tese
As limitações da biblioteca do ISEC Lisboa sobre o tema
Tema da tese
Conciliar vida pessoal com a redação da Tese
Em todo o processo na elaboração da tese

3.4 Desempenho do orientador

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que expressassem a sua opinião quanto ao desempenho do orientador. Para isso foram avaliados os seguintes aspetos:

- Orientadores das teses ([Tabela 2](#));
- Por quem foi proposto o orientador ([Figura 21](#));
- Modalidade da orientação ([Figura 22](#));
- Disponibilidade do orientador:
 - Facilidade de contato com o orientador ([Figura 23](#));
 - Disponibilidade do orientador para reuniões regulares ([Figura 24](#));
 - Comparência às reuniões marcadas ([Figura 25](#));
 - Pontualidade do orientador ([Figura 26](#));
 - Disponibilidade para esclarecer dificuldades inesperadas ([Figura 27](#));
- Orientação face à organização do trabalho:
 - Indicação de literatura relevante pelo orientador ([Figura 28](#));
 - Ajuda do orientador a planear/ organizar a tese ([Figura 29](#));
 - Revisão adequada do documento pelo orientador ([Figura 30](#));
 - Ajuda do orientador a planear a apresentação oral ([Figura 31](#));

3. RESULTADOS

- Esclarecimento e feedback do orientador:
 - Foram úteis/ claros (Figura 32);
 - Foram construtivos (Figura 33);
 - Foram rápidos (Figura 34);
- Relação com o orientador:
 - Encorajava-o a melhorar (Figura 35);
 - Estimulava o pensamento crítico (Figura 36);
 - Criava bom ambiente nos contatos presenciais (Figura 37);
 - Estava apoiado no desenvolvimento do trabalho (Figura 38);
- Observações (Tabela 3).

Tabela 2 Orientadores das teses de mestrado do ano letivo de 2019/2020

Professores orientadores das teses de mestrado
Prof. Ana Paramés (2 estudantes)
Prof. Ana Paula Oliveira
Prof. Rui Quadros (4 estudantes)
Prof. Fátima Ramalho
Prof. Felipa Reis
Prof. Isabel Baltazar
Prof. Rui Rocha
Prof. Eurico Brito
Prof. Ana Patrícia Almeida (2 estudantes)
Prof. Ana Cristina Freitas (2 estudantes)
Prof. Ricardo Machado (6 estudantes)
Prof. Teresa de Moraes Sarmento
Prof. Marco Ferreira
Prof. António Rodrigues
Prof. Paulo Marques

Relativamente à questão de por quem foi proposto o orientador, se pelo próprio discente ou não (Figura 21), verificou-se que a maioria da amostra (76%) respondeu que o orientador foi escolhido por si próprio.

3. RESULTADOS

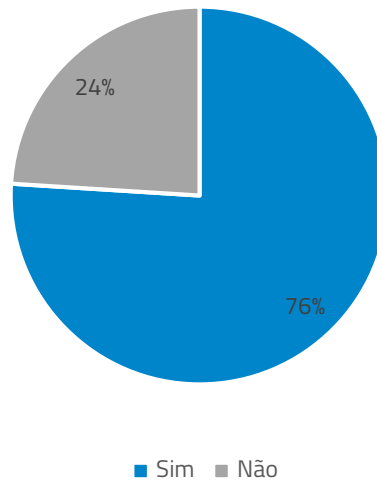


Figura 21 Respostas à questão "O orientador foi proposto por si?" (em %)

No que respeita à modalidade da orientação (Figura 22), apurou-se que os estudantes responderam que a principal modalidade de orientação era por e-mail (35%), seguindo-se a videoconferência (29%) e as reuniões presenciais (27%). A modalidade de orientação por telefone/ telemóvel foi assinalada como opção residual com 8%.

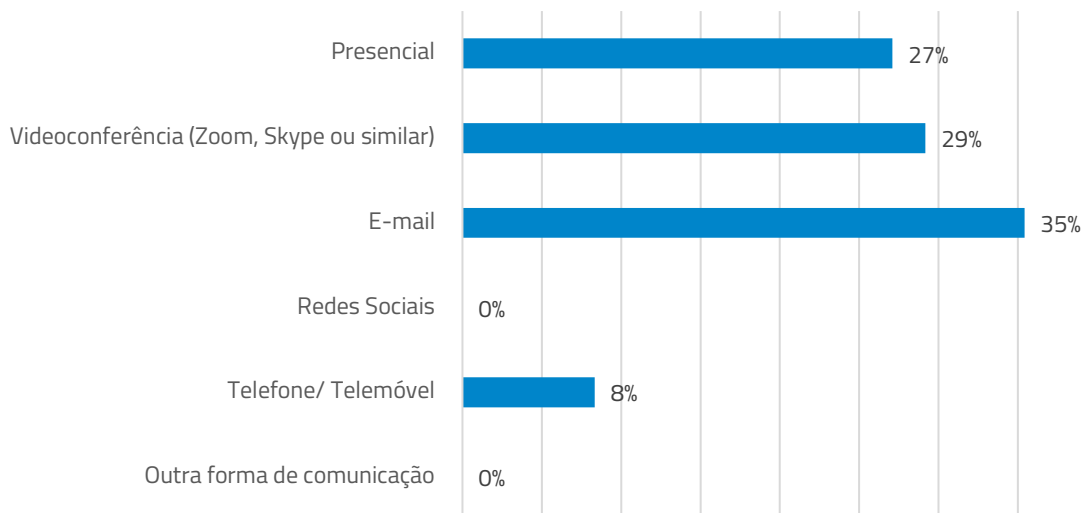


Figura 22 Modalidade da orientação (em %)

No que concerne à avaliação do parâmetro relativo à facilidade de contacto com o orientador (Figura 23), constatou-se que para a maioria da amostra (72%) muito frequentemente foi fácil

3. RESULTADOS

estabelecer o contacto com o orientador durante o decorrer da tese. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,5.

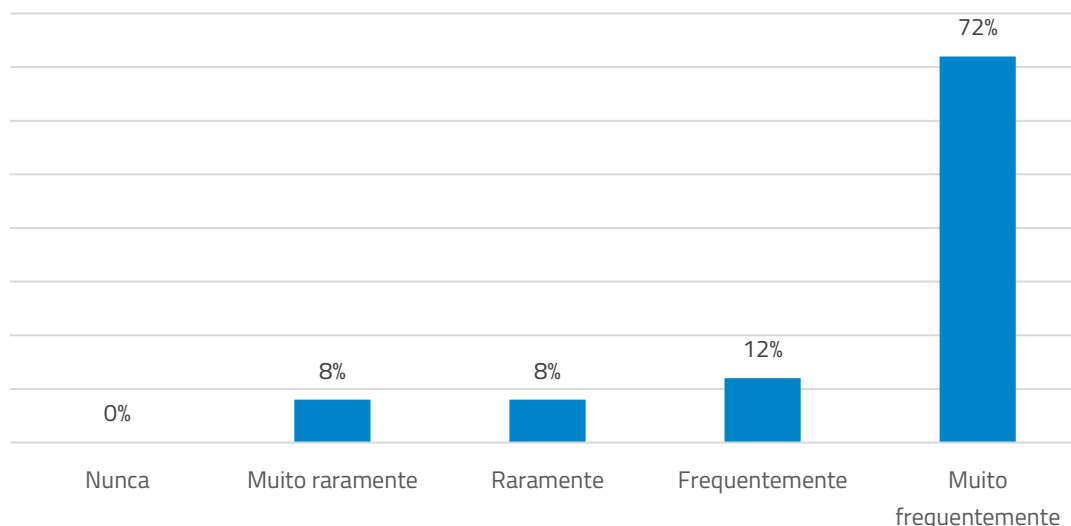


Figura 23 Opinião acerca da facilidade de contacto com o orientador (em %)

No que respeita à avaliação do parâmetro relativo à disponibilidade do orientador para reuniões regulares (Figura 24), constatou-se que a maioria da amostra (68%) assinalou a opção muito frequentemente, o que revela que foi fácil reunir com os orientadores. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,6.

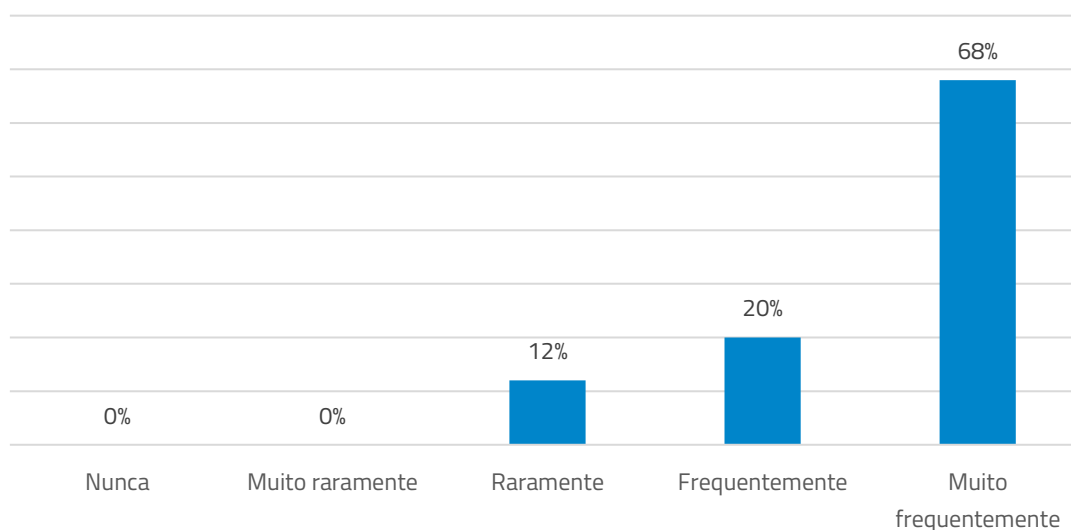


Figura 24 Opinião acerca da disponibilidade do orientador para reuniões regulares (em %)

3. RESULTADOS

Relativamente à avaliação do parâmetro acerca da comparência do orientador às reuniões marcadas (Figura 25), verificou-se que a maioria da amostra (76%) assinalou a opção muito frequentemente, o que revela que os orientadores compareceram às reuniões marcadas. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,6.

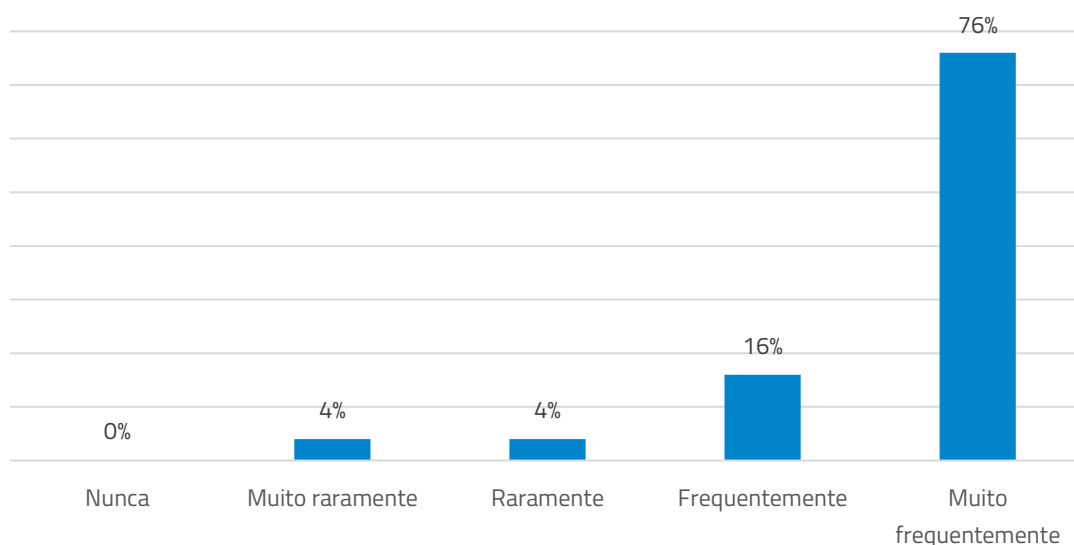


Figura 25 Opinião acerca da comparência dos orientadores às reuniões marcadas (em %)

No que concerne à avaliação do parâmetro relativo à pontualidade do orientador (Figura 26), constatou-se que a maioria da amostra (76%) assinalou a opção muito frequentemente, o que revela que os orientadores foram pontuais. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,6.

3. RESULTADOS

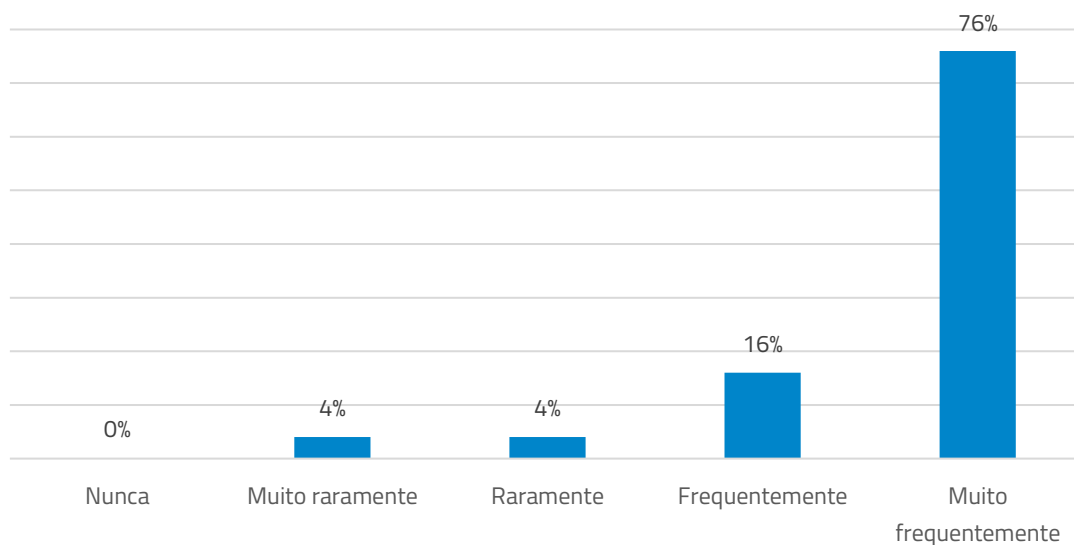


Figura 26 Opinião acerca da pontualidade dos orientadores (em %)

No que respeita à avaliação do parâmetro relativo à disponibilidade para resolver dificuldades inesperadas (Figura 27), constatou-se que a maioria da amostra (68%) assinalou a opção muito frequentemente, o que demonstra a disponibilidade dos orientadores para resolver estas questões. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,4.

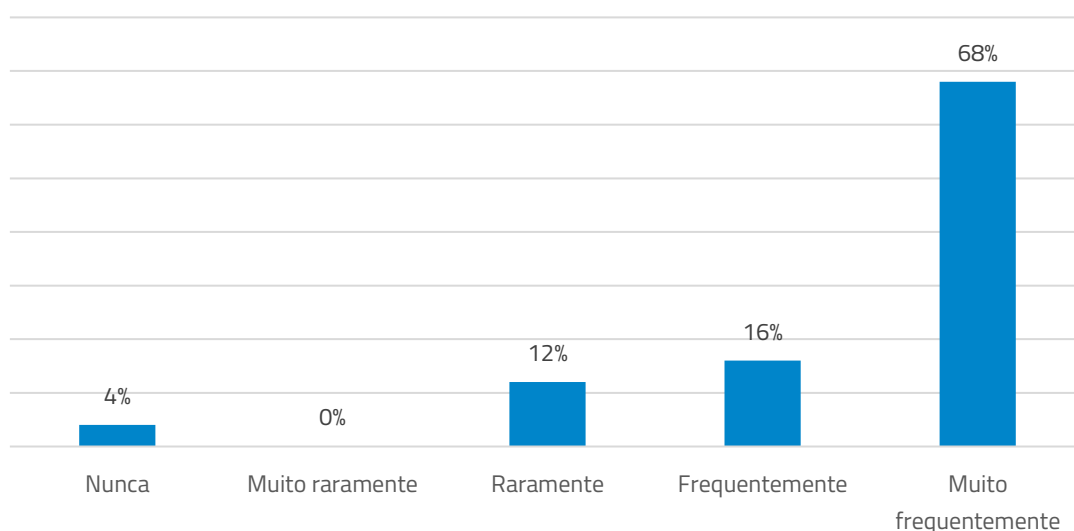


Figura 27 Opinião acerca da disponibilidade dos orientadores para resolver dificuldades inesperadas (em %)

Relativamente à avaliação do parâmetro acerca da preocupação dos orientadores para recomendar literatura relevante (Figura 28), verificou-se que a maioria da amostra (68%)

3. RESULTADOS

assinalou a opção muito frequentemente. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,4.

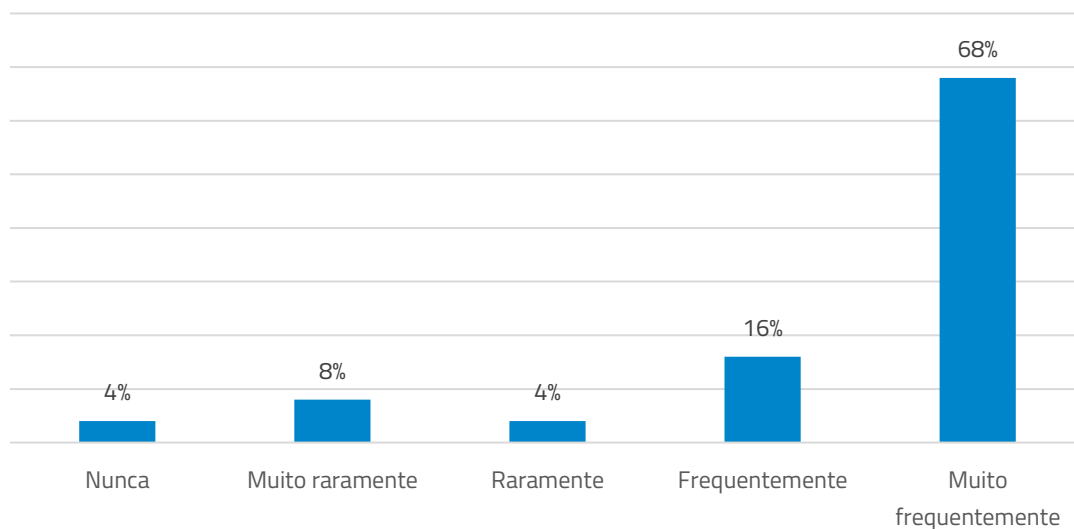


Figura 28 Opinião acerca da preocupação dos orientadores em indicar literatura relevante (em %)

No que concerne à avaliação do parâmetro relativo à capacidade do orientador em ajudar a planear/organizar a tese (Figura 29), constatou-se que a maioria da amostra (60%) assinalou a opção muito frequentemente. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,2.

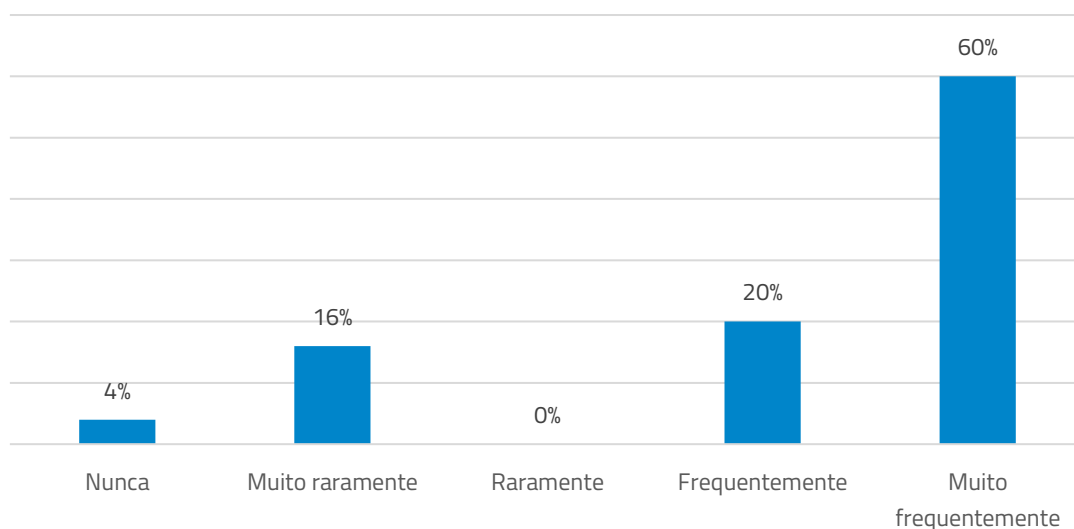


Figura 29 Opinião acerca da ajuda do orientador a planear/organizar a tese (em %)

3. RESULTADOS

No que respeita ao parâmetro de avaliação relativo à revisão adequado da tese pelo orientador (Figura 30), constatou-se que a maioria da amostra (68%) assinalou a opção muito frequentemente. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,3.

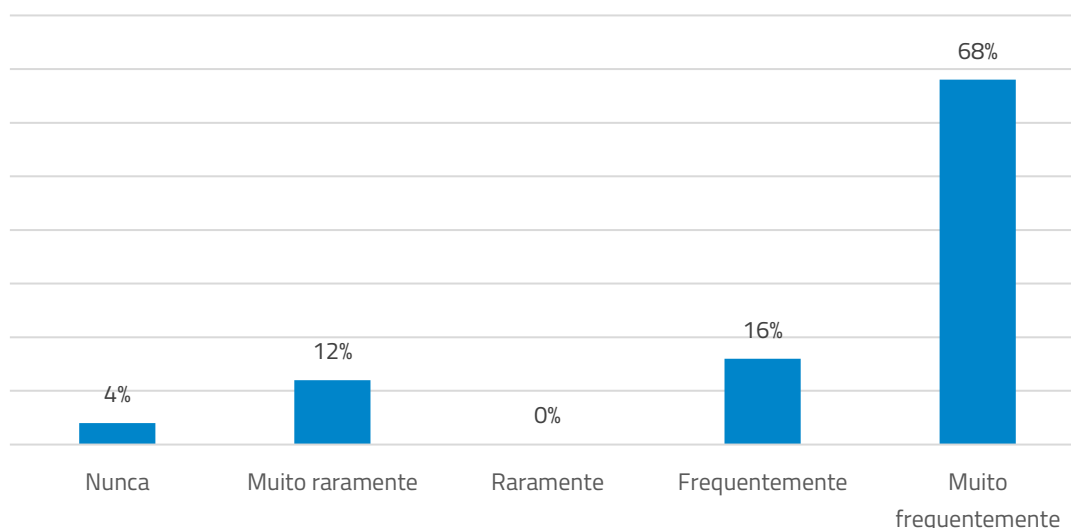


Figura 30 Opinião acerca da revisão da tese pelo orientador (em %)

Relativamente à avaliação do parâmetro acerca da ajuda do orientador no planeamento da apresentação oral (Figura 31), verificou-se que a maioria da amostra (56%) assinalou a opção muito frequentemente. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,0.

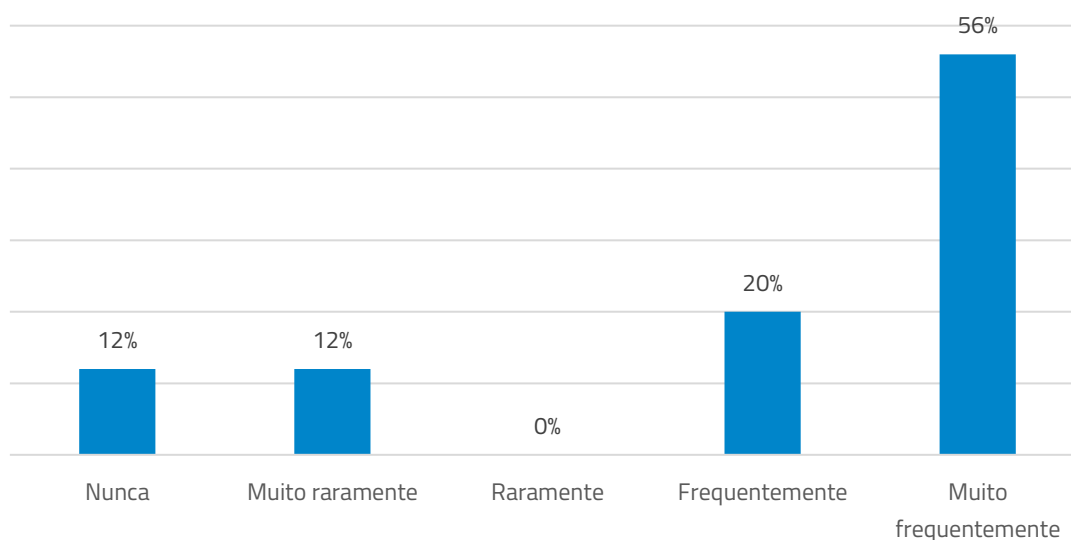


Figura 31 Opinião acerca da ajuda do orientador no planeamento da apresentação oral (em %)

3. RESULTADOS

Foram ainda avaliados parâmetros relativos ao esclarecimento e feedback do orientador, nomeadamente se os mesmos foram úteis/claros (Figura 32), se foram construtivos (Figura 33) e se foram rápidos (Figura 34).

Relativamente à questão se os esclarecimentos do orientador foram úteis/ claros, apurou-se que a maioria da amostra (68%) indicou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,4.

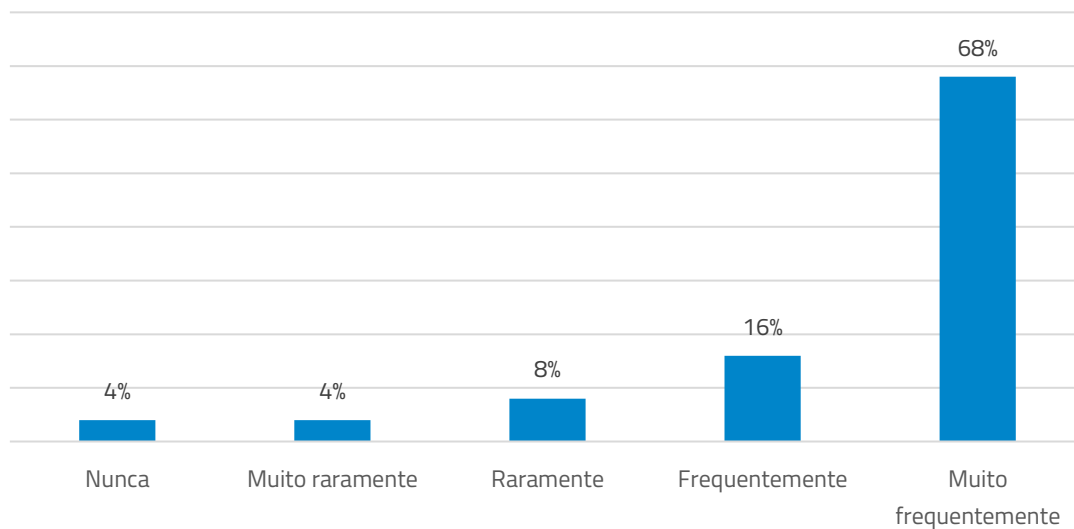


Figura 32 Opinião sobre a utilidade e clareza dos esclarecimentos do orientador (em %)

No que respeita à questão se os esclarecimentos e *feedback* do orientador foram construtivos, verificou-se que a maioria da amostra (80%) assinalou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,6.

3. RESULTADOS

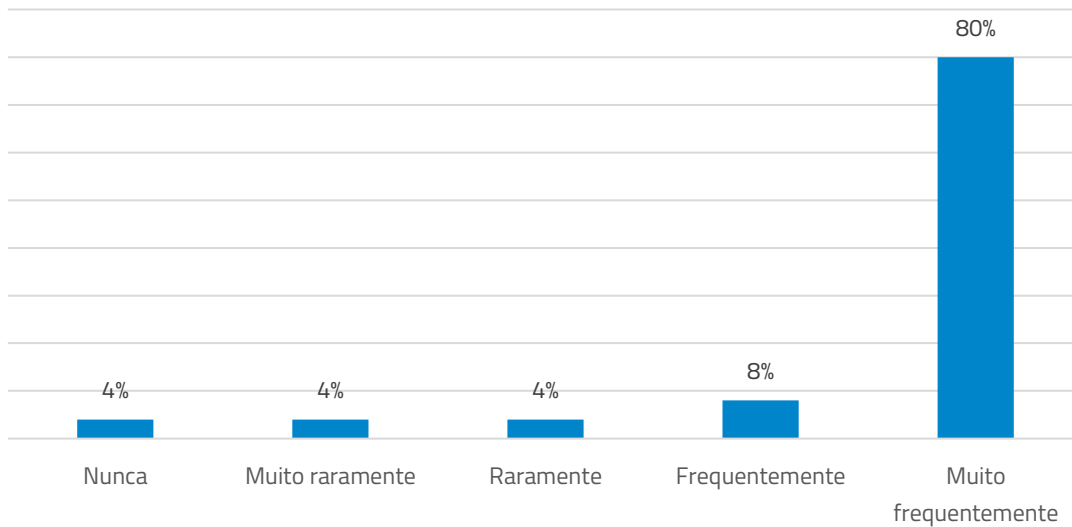


Figura 33 Opinião sobre se os esclarecimentos e *feedback* foram construtivos (em %)

No que concerne à questão se os esclarecimentos e *feedback* do orientador foram rápidos, averiguou-se que a maioria da amostra (68%) assinalou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,4.

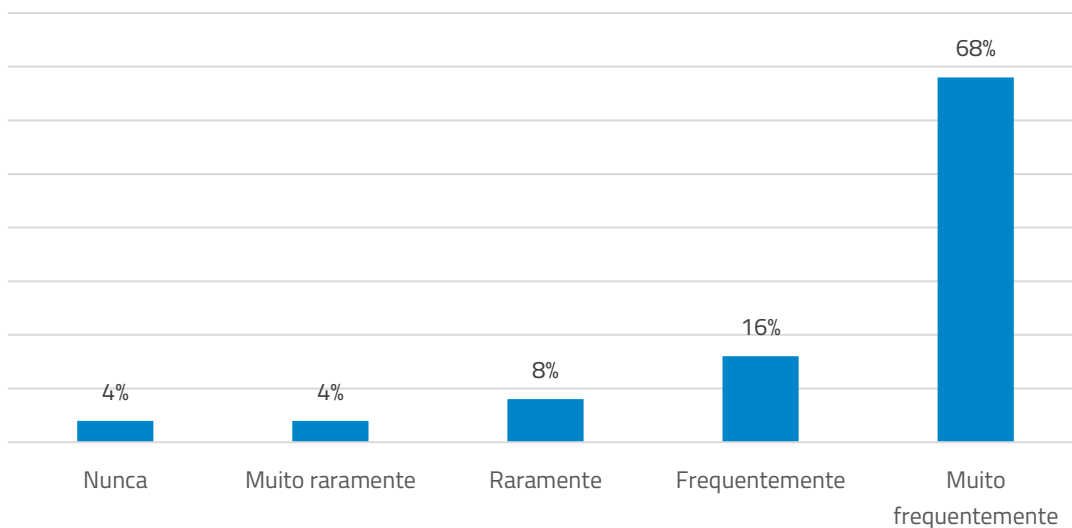


Figura 34 Opinião sobre se os esclarecimentos e *feedback* foram rápidos (em %)

Foram também analisados parâmetros relativos à relação com o orientador, nomeadamente se o mesmo encorajava o discente a melhorar (Figura 35), se estimulava o

3. RESULTADOS

pensamento crítico (Figura 36), se criava um bom ambiente nos contactos presenciais (Figura 37) e se estava empenhado no desenvolvimento do trabalho do estudante (Figura 38).

Relativamente à questão se o orientador encorajava o estudante, apurou-se que a maioria da amostra (60%) indicou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,1.

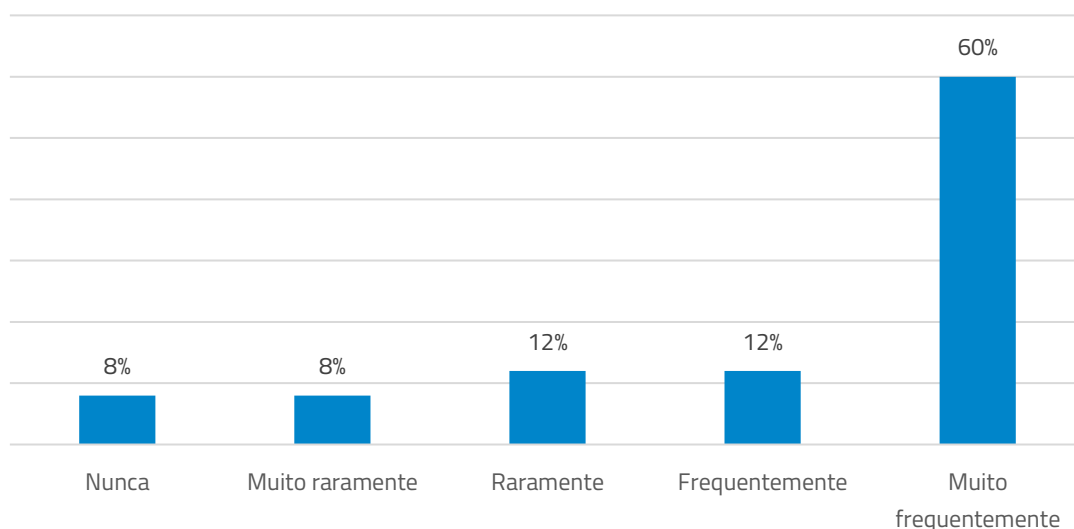


Figura 35 Opinião sobre se o orientador encorajava o estudante (em %)

No que respeita à questão se o orientador estimulava o pensamento crítico, verificou-se que a maioria dos inquiridos (80%) assinalou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,6.

3. RESULTADOS

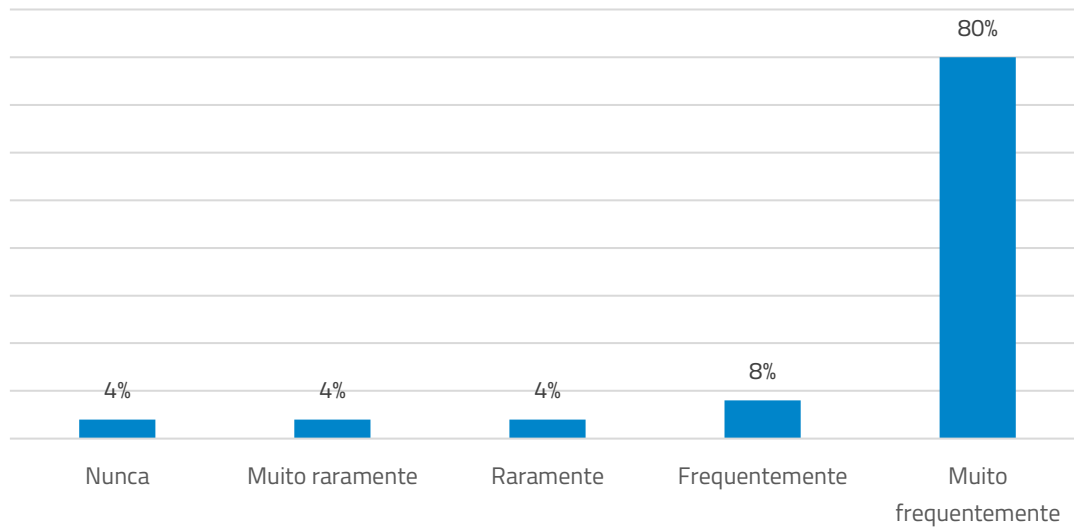


Figura 36 Opinião sobre se o orientador estimulava o pensamento crítico (em %)

No que concerne à questão se o orientador criava bom ambiente nos contatos presenciais, averiguou-se que a maioria dos inquiridos (76%) assinalou a categoria muito frequentemente como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,5.

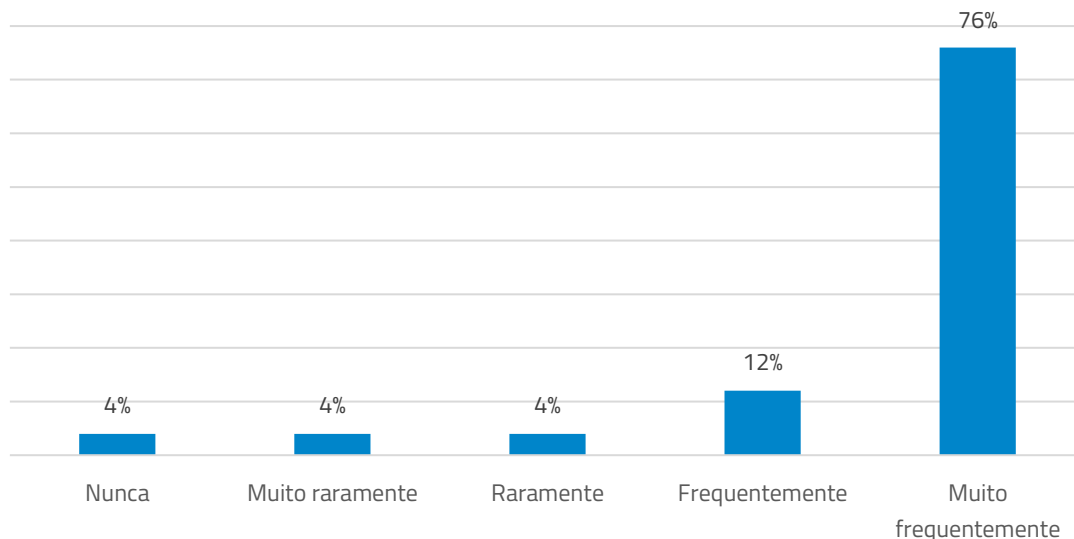


Figura 37 Opinião sobre se o orientador criava bom ambiente nos contactos presenciais (em %)

Relativamente à questão se o orientador encorajava o desenvolvimento do trabalho do estudante, apurou-se que a maioria da amostra (76%) indicou a categoria muito frequentemente

3. RESULTADOS

como opção. Associando uma escala de avaliação numérica, onde 1 representa “Nunca” e 5 representa “Muito frequentemente”, a média para este parâmetro é de 4,6.

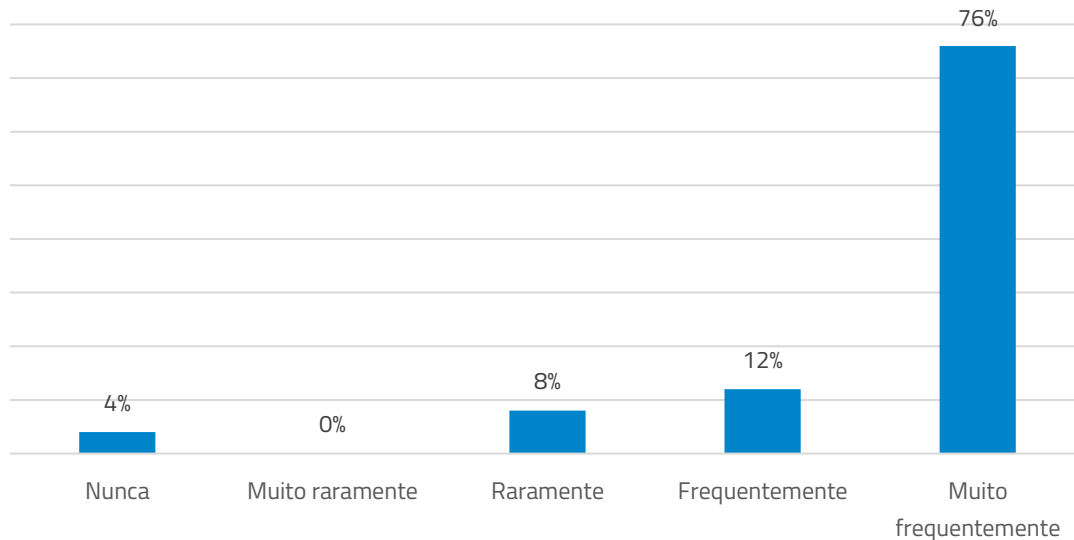


Figura 38 Opinião sobre se o orientador encorajava o desenvolvimento do trabalho do estudante (em %)

Foi ainda providenciado no questionário um campo de observações, para que os estudantes pudessem fazer outro tipo de comentários acerca dos orientadores, os quais se encontram expressos na [Tabela 3](#).

Tabela 3 Observações adicionais acerca dos orientadores

Observações

A minha orientadora foi excecional e apoiou-me bastante, durante todo o processo. As únicas dificuldades que tive foram pessoais, em termos de gestão de tempo e de motivação para concluir o TFM, uma vez que a recolha de dados, análise e escrita do documento decorreram durante o 1º confinamento, devido à pandemia, o que não ajudou em todo o processo.

Após a defesa, percebi que se os orientadores fossem avaliados, talvez a nota não tivesse ficado tão aquém do trabalho que tive e da expectativa criada.

O Orientador durante a elaboração da Dissertação foi o Comandante Dr. Rui Rocha, e posteriormente apresentado como Co-Orientador (aquando da Convocatória para a Prova Pública Oral). Nesta mesma convocatória tomei conhecimento que a Professora Doutora Ana Cristina Freitas estava nomeada como orientadora. Assim, oficialmente a Doutora Ana Freitas surge como orientadora, sem que tivesse existido qualquer relação entre ambas. A disponibilidade e apoio do Co-Orientador (Comandante Dr. Rui Rocha), foi pelo menos em dois momentos muito precioso e valioso contribuindo significativamente para a melhoria do meu trabalho.

A Professora Cristina Freitas é uma verdadeira orientadora, um exemplo de profissionalismo.

Tive o melhor orientador de sempre.

Tem havido restrições de tempo por ser militar no continente africano, sobretudo quando estou na fase de trabalho no meu país.

O orientador foi um suporte relevante.

3. RESULTADOS

3.5 Defesa da tese de mestrado

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que expressassem a sua opinião relativamente à defesa da tese, nomeadamente no que respeita aos seguintes aspetos:

- Marcação da tese até 45 dias após a entrega da mesma (Figura 39);
- A nota correspondeu à qualidade da tese (Figura 40);
- As observações do arguente foram relevantes (Figura 41);
- Os critérios de avaliação da tese foram claro (Figura 42).

No que respeita ao facto de a discussão da tese ter sido marcada até 45 dias após a entrega da mesma, verificou-se que a maioria dos inquiridos (56%) assinalou afirmativamente a esta questão, reforçando que a discussão da tese tinha ocorrido até 45 dias após a entrega.

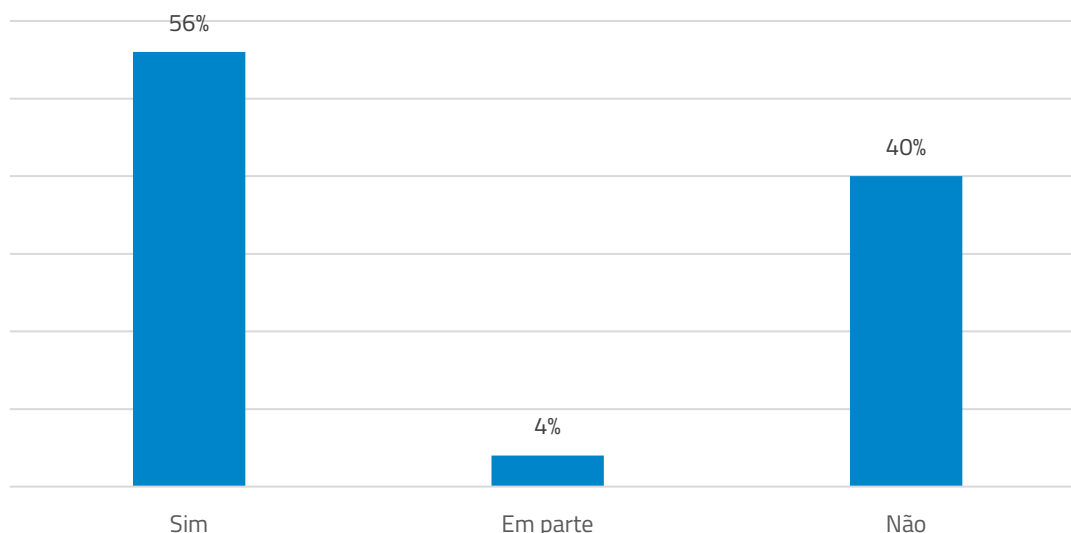


Figura 39 Respostas acerca se a discussão da tese foi marcada até 45 dias após a entrega (em %)

Relativamente à questão se a nota correspondeu à qualidade da tese, apurou-se que a maioria da amostra (64%) assinalou afirmativamente a esta questão. De realçar que 8% dos estudantes respondeu que a nota não tinha correspondido à qualidade da tese.

3. RESULTADOS

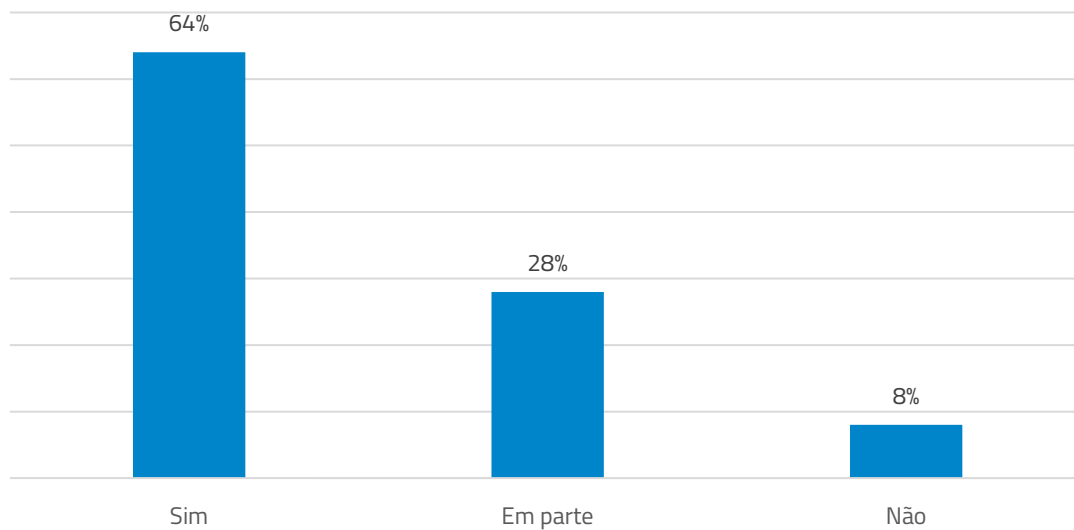


Figura 40 Opinião sobre se a nota correspondeu à qualidade da tese (em %)

No que concerne à questão se as observações do arguente foram relevantes, averiguou-se que a maioria da amostra (72%) respondeu afirmativamente a esta questão.

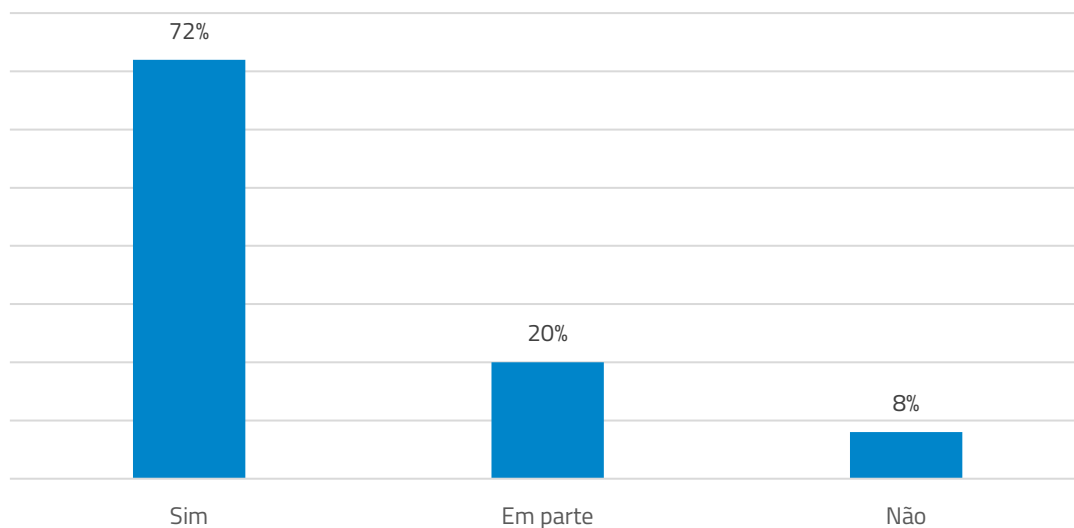


Figura 41 Opinião sobre se as observações do arguente foram relevantes (em %)

No que respeita ao facto de os critérios de avaliação da tese terem sido claros, verificou-se que a maioria da amostra (60%) respondeu afirmativamente a esta questão.

3. RESULTADOS

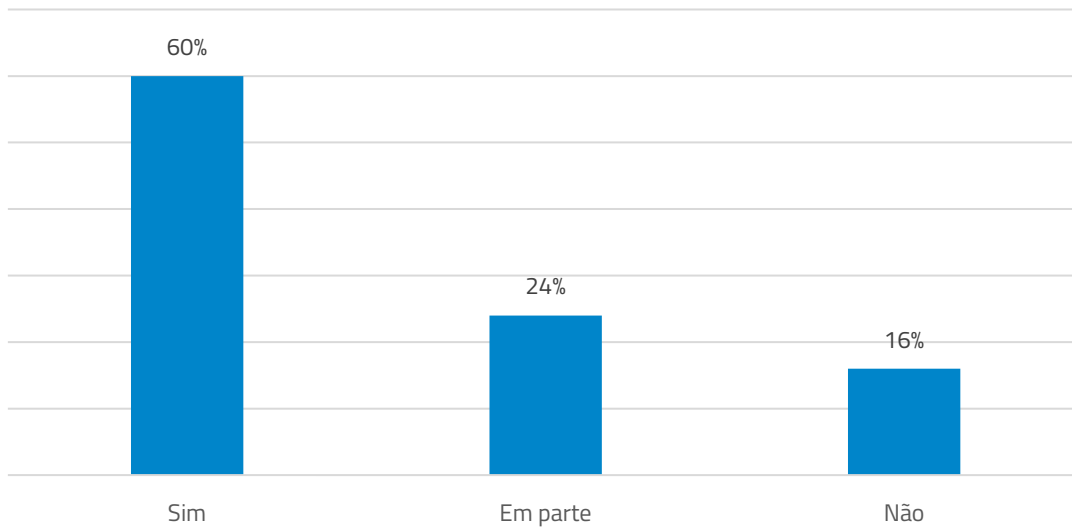


Figura 42 Opinião sobre se os critérios de avaliação da tese foram relevantes (em %)

3.6 Classificação final

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que exprimissem a sua opinião relativamente à classificação final obtida na tese, estando os resultados obtidos expressos na Figura 43. Da análise dos resultados constata-se que a maioria dos estudantes (48%) respondeu que a nota tinha correspondido à sua expectativa (Sim), contudo 40% referiu que esperava mais e 12% assinalou que esperava menos.

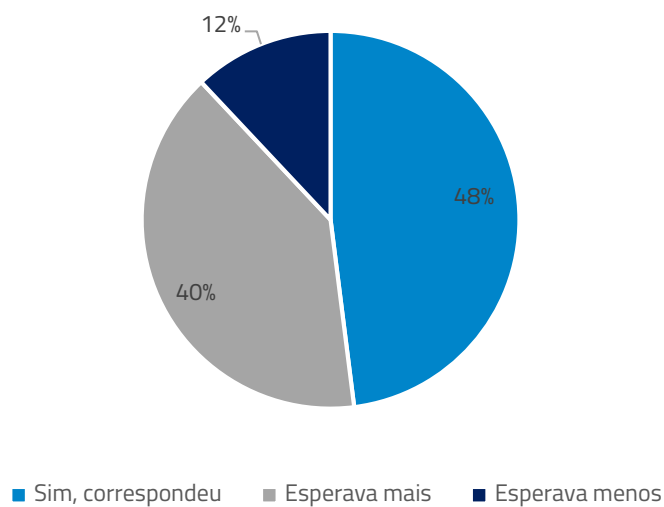


Figura 43 Opinião relativa à classificação final ter ou não correspondido à expectativa do estudante (em %)

3. RESULTADOS

3.7 Balanço geral relativamente à elaboração da tese

Solicitou-se aos estudantes do ISEC Lisboa que expressassem a sua opinião relativamente à discussão da tese, para tal foram avaliados os seguintes aspetos:

- Aspetos mais positivos (Tabela 4);
- Aspetos a melhorar (Tabela 5);
- Recomendaria o mestrado a um amigo (Figura 44).

De forma a ter-se uma ideia global acerca do que é que os estudantes acharam da elaboração da tese, foram disponibilizados dois campos de resposta aberta, onde os estudantes poderiam enumerar os aspetos positivos e os aspetos a melhorar, os quais se apresentam nas tabelas abaixo.

Tabela 4 Aspetos positivos enumerados pelos estudantes

Aspetos mais positivos
Evolução a nível pessoal e académico
A possível aplicabilidade em contexto real
O estímulo à pesquisa
O contacto com os entrevistados
O planeamento efetuado e o seu cumprimento
Poder compreender e aprender sobre um tema que desconhecido
Trabalhar com uma professora tão profissional e com tanta sabedoria
Existe boa vontade e perceção por parte dos Professores para melhorar o trabalho
Bastante informação disponível
Conhecer as práticas e perceções de outros professores sobre o ensino
Utilização do TFM na prática educativa e partilhar, com atuais e futuros colegas
Explorar o tema principal da tese e perceber a quantidade de vantagens que tem para os estudantes
Perceber mais sobre o TEA
Aprender a analisar os dados recolhidos
Prestação da Orientadora foi excelente
Aprendizagem
Mais informações sobre um tema que acho bastante relevante
Conhecimento
Ter realizado a recolha de dados enquanto fazia o estágio
Tempo para elaboração

3. RESULTADOS

Aspetos mais positivos

Postura/colaboração do meu orientador por nunca me ter deixado desistir

Autonomia

O interesse em participar

Fortalecimento do conhecimento e melhoria da base de dados de informação

Tabela 5 Aspetos a melhorar enumerados pelos estudantes

Aspetos a melhorar

Gestão de tempo

A entrega de um CD pode ser substituída por formato digital

Motivação

A figura do Orientador e do Co-Orientador, deveria promover uma interação estreita e regular com os mestrandos

Disponibilidade por parte do orientador

Mais apoio por parte dos orientadores

Sem dúvida as normas APA (referências de autores, etc)

Acompanhamento tardio pela minha orientadora

Capacidade de concentração

Ter apoio mais regular durante a elaboração da tese

Orientação e cadeiras de apoio no 2º semestre

Cumprir tempo

Comunicação

Estudo mais aprofundado

Parceria entre universidades na transferência de conhecimentos sobre as matérias

Os estudantes foram ainda questionados acerca se recomendariam o mestrado a um amigo (Figura 44), tendo-se apurado que a maioria (80%) referiu que recomendaria o mestrado, cerca de 16% respondeu que talvez recomendasse e 4% relatou que não recomendaria o mestrado a um amigo.

3. RESULTADOS

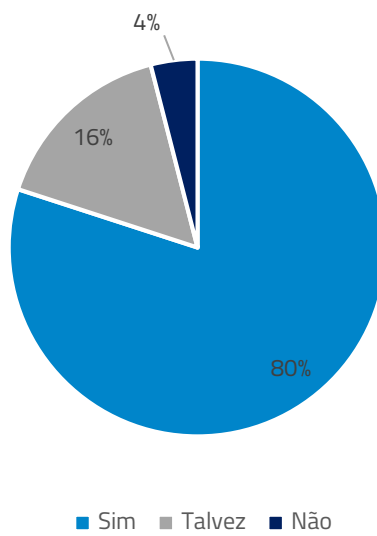


Figura 44 Opinião sobre se recomendavam o mestrado a um amigo (em %)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **Qualidade é um dos valores âncora do ISEC Lisboa** e, como tal, a instituição trabalha diariamente para promover e consolidar a cultura de melhoria contínua nos serviços que presta a todas as suas partes interessadas. A importância da avaliação nas suas diferentes vertentes e públicos alvo e da persecução e consolidação de uma cultura de melhoria contínua, é prioridade para o ISEC Lisboa.

O presente relatório de análise aos Estudantes do ISEC Lisboa que estavam inscritos em Trabalho Final de Mestrado no ano letivo 2019/2020 foi produzido no âmbito SIGQ-ISEC Lisboa, pretendendo **contribuir para perceber de que forma decorreu o processo de elaboração, entrega e defesa dos trabalhos finais de mestrado e quais os aspetos a melhorar, de forma a contribuir para um melhor ensino na instituição e o reconhecimento do ISEC Lisboa na formação de estudantes que integram o mercado de trabalho**. Conclui-se que, do total de estudantes inscritos em Trabalho Final de Mestrado (138 estudantes), **foi possível recolher a opinião de 25 estudantes, o que representa uma taxa de resposta de 18%**. Embora apoiados numa amostra pequena, os resultados são interessantes para uma reflexão sobre as dinâmicas de orientação dos trabalhos finais de mestrado, no sentido de uma melhoria contínua.

Globalmente, **os resultados são muito positivos**, demonstrando que os estudantes se encontram bastante satisfeitos com a orientação que tiveram ao longo do desenvolvimento dos trabalhos finais de mestrado. Destacam-se como os aspetos positivos mais mencionados, a aprendizagem e o conhecimento adquirido e a aplicabilidade do tema de tese.

Contudo, apuraram-se aspetos que podem e devem ainda ser melhorados, nomeadamente: (1) ao nível do **tempo de entrega da tese**, cujos resultados demonstraram que cerca de 44% dos estudantes entrega a tese com mais de um semestre de atraso; (2) ao nível da **seleção do tema de tese**, já que os resultados mostraram que cerca de 63% dos temas são escolhidos pelos estudantes; (3) ao nível da **marcação da defesa da tese**, uma vez que os resultados demonstraram que cerca de 40% das teses não foram marcadas até 45 dias a data de entrega.

Apesar de uma amostra pequena, face ao número de diplomados, **os resultados desta monitorização pedagógica são interessantes para uma reflexão sobre as dinâmicas de**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

orientação dos TFM, no sentido de uma **melhoria contínua**. Globalmente, **os resultados são positivos**, no entanto há **sinais de aspetos que podem e devem ainda ser melhorados**.

Seguramente, **momentos de avaliação e reflexão**, como o que espelha o presente relatório, são passos **importantes** para envolver, consolidar, desenvolver, interpretar, discutir e **implementar melhorias estruturantes**, com o **foco na excelência do ISEC Lisboa**.

5. RECOMENDAÇÕES

A formação de estudantes com grau de Mestrado, enquanto espelho do reconhecimento da instituição em termos de formação académica, é um dos fatores de diferenciação qualquer Instituição de Ensino Superior, não sendo exceção o ISEC Lisboa. O presente relatório, cumpre o propósito para o qual foi criado, permitindo perceber que existem algumas questões que poderão ser melhoradas ao nível das orientações de trabalhos finais de mestrado (TFM) dos futuros diplomados no ISEC Lisboa.

Deste modo, é recomendação do GAGQ:

1. Aplicar o inquérito de monitorização dos TFM aquando o levantamento do comprovativo de conclusão deste ciclo de estudos, por parte do estudante, nos Serviços Académicos do ISEC Lisboa;
2. Comunicar ao Coordenador de Curso/Direção de Escola, as sugestões dadas pelos estudantes que entregaram os seus trabalhos finais de mestrado, para que estas se possam traduzir em melhorias que visem elevar a formação dos Ciclos de Estudos e se evidenciem como uma ferramenta do funcionamento pleno do SIGQ-ISEC Lisboa e da sua reflexão na melhoria contínua do ciclo de estudos e dos serviços prestados pelo ISEC Lisboa;
3. Fomentar uma maior interação presencial entre os orientadores dos trabalhos finais de mestrado e os diplomados do ISEC Lisboa;
4. Delinear um plano de melhoria que permita um maior acompanhamento na orientação dos trabalhos finais de mestrado de estudantes internacionais;
5. Agilizar o processo de marcação da defesa de tese, de forma a cumprir os 45 dias entre a entrega da tese e a defesa da mesma;
6. Repercutir estes resultados na avaliação de desempenho dos docentes do ISEC Lisboa, à semelhança do que acontece em relação às unidades curriculares dos cursos;
7. Rever o inquérito de monitorização dos TFM de modo a incluir também questões que permitam monitorizar e avaliar a promoção de atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, designadamente de publicações e comunicações científicas ao longo do desenvolvimento do TFM;
8. Que as coordenações dos cursos de mestrado do ISEC Lisboa se pronunciassem com propostas claras até 1 mês após a publicação do presente relatório, sobre os aspetos que se evidenciaram mais negativos (20% com dificuldades na construção do enquadramento

5. RECOMENDAÇÕES

teórico; 34% dificuldades na organização tese e 43% no enquadramento teórico; 44% na gestão do tempo);

9. Uma vez nenhum dos temas das teses foi sugerido por empresas e, dado que é estratégica a investigação colaborativa e a nossa missão contribuir com soluções para os problemas concretos das empresas e da sociedade em geral, que se estabeleça uma maior interação com as empresas para este efeito, através da implementação de um mecanismo simples de inquérito às empresas dos estudantes do 1º ano sobre temas que lhes interessem, promovendo assim um vínculo preliminar para que os estudantes os desenvolvam no ano seguinte durante a sua tese.

Parece-nos relevante introduzir uma última reflexão. O orientador desempenha um papel social ao qual estão associadas algumas funções de extrema importância para o amadurecimento teórico-metodológico-prático dos estudantes. No domínio da investigação, expresso em produção científica, deverá ser condição indispensável que o orientador execute tais atividades, preferencialmente, que promova e desenvolva essas atividades em conjunto com o(s) seu(s) orientando(s).

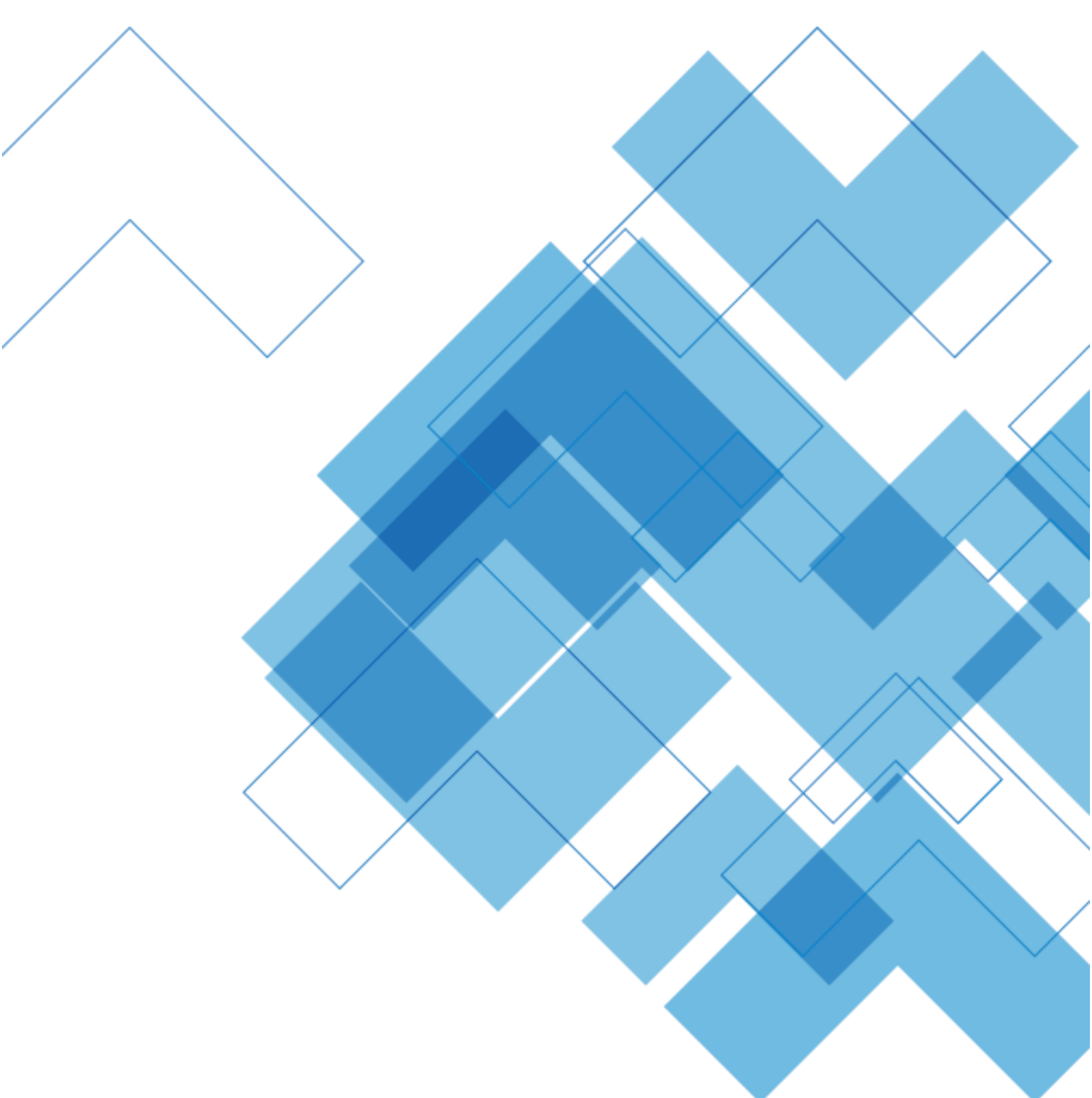
É importante o ISEC Lisboa **continuar a aferir as diversas informações** contidas no presente relatório, replicando esta boa prática de monitorização, por forma a **ir ao encontro da expectativa de novos estudantes de mestrado**.

6. ANEXOS

Anexo I – Instrumento de monitorização | Questionário utilizado

O inquérito de monitorização utilizado poderá ser consultado através do seguinte endereço:

<https://forms.gle/vDdxkFFykUZZuZju7>



ISECLISBOA.PT

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 179

1750-142 LISBOA

+351 217 541 310

G.AVALIACAO@ISECLISBOA.PT